ANNO XXVII
NUM. 1.362

O MALHO

Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1928

Preço para todo o Brasil 1$000

O GRANDE MANICOMIO

HOJE

Aquelle velho costume dos maridos levianos que ainda hoje mandam as esposas ingenuas implorar empregos nos Ministerios, vae evoluir tambem, no turbilhão allucinante do seculo.

AMANHÃ

Amanhã, quando o suffragismo revolucionario bradar pelos pulmões debeis de milhões de mulheres a parodia "the right women in the right place", a senhora ministra será então procurada pelo homem timido que vae pedir um emprego para a esposa emancipada.

— Que tragico momento

quando, no meio da festa, sentiu aquella horrivel dôr de cabeça que o fez cahir num sofá, emquanto todos, angustiosos, o rodeavam!

Graças, porém, a um feliz acaso, um amigo seu trazia no bolso CAFIASPIRINA. Dois comprimidos, um copo d'agua, e . . . dentro de cinco minutos estava outra vez dançando, tão bem disposto e alegre como d'antes!

Desde então, elle leva sempre comsigo, a toda festa ou reunião social que vae, "para o que possa succeder", um tubo da nobre e excellente

CAFIASPIRINA

CAFIASPIRINA
Marca registrada

Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, rheumatismo; consequencias das noites passadas em claro, dos excessos alcoolicos, etc.

Não affecta o coração nem os rins.

VERSOS COLLABORAÇÃO

MEU DOGMA

A's victimas da prepotencia

Nunca em meu sêr, a perfida vingança,
Quiz insidiosa procurar guarida,
Pois, ella encontraria, firme, erguida,
Toda a minha repulsa, sem tardança.

Condemno todo aquelle que não cansa
De fazer mal... e passa toda a vida
Aguardando um momento de partida
Para offender aos fracos, com pujança.

Lamento essas miserias commoventes
Detestando o mandão que dá castigos
Aos pobres infelizes e innocentes.

Odeio, emfim, a falsa humanidade,
E me sinto feliz quando, aos mendigos,
Faço um pouco de amor e caridade.

ALUIZIO FEIJÓ

(Fortaleza, Ceará)

◈ ◈ ◈

VERSOS QUE VOCÊ NÃO DEVE LER

Foram dizer que sou poeta e quê
poderia fazer uns versos p'ra você
e você acreditou...

Pois fique certa: não sou
e, si o fosse,
nenhum verso meigo e doce,
ou mesmo sem melodia,
você de mim ouviria;

porque,
diante de você,
sinto fugirem-me os versos
e são meus pensamentos tão diversos,
que nada a minha bocca exprime,
nem uma palavra qualquer,
ante o seu vulto sublime
de mulher.

E sinto dentro em mim uma ancia louca,
um só desejo,
de amarrotar num beijo
a sua bocca.

(Rio) ANTONINO TÁMEGA

◈ ◈ ◈

VAGAS DO MAR

Vaga verde do mar!... do mar que beija a praia!...
Vaga! quizera ter a tua voz sentida
Para poder cantar a magua que se espraia
Nesta minh'alma triste e pela dôr partida!

Vaga! quizera ter a tua formosura
Quando escreves, na areia, a musica do mar!
Para eu poder então, com magica ternura,
Escrever suavemente a dôr do meu penar.

Vaga! filha do mar que adoro a contemplar!...
E's a maravilhosa expressão da doçura!
E's, para mim, piedoso instrumento a cantar
Um poema que consola a minha desventura.

Vaga verde do mar!... do mar que beija a praia!...
Como eu quizera ser aligera gaivota,
Para te beijar, quando o rubro sol desmaia,
E voar depois, buscando uma região remota!

MARUNAR

(São Paulo)

ESPUMAS...

Brancas espumas, querula magia!
Dos sonhos de agua o limpido lençol;
Florindo rosas ao nascer do dia,
Florindo lyrios quando morre o sol!

Brancas espumas! Dores que fluctuam,
Niveas, nas convulsões atrás das aguas!
Brancas espumas são sonhos que estuam
Dentro em meu coração cheio de maguas...

Brancas espumas! Rosa já fanada,
Que se despetalou toda chorosa;
De manhã — linda flôr desabrochada,
Entardeceu — recordação saudosa...

Espumas! Oh, subtil polychromia,
Nevrose do prazer, sylphide nua;
Gama das côres quando nasce o dia,
Pallidas virgens ao nascer da lua...

Espumas! Lagrima subtil, alvar,
Que o coração das aguas desvanece...
São lagrimas dolentes do luar,
A soluçar extactico uma prece!

AGNALDO RAMOS

(São Paulo)

◈ ◈ ◈

TRANSIÇÃO

Hora do pôr-do-sol, — ermo e saudade! — A vida
tem o encanto fatal de uma antiga paixão,
que deixou, para sempre, a alma desilludida,
e uma lembrança a orar dentro do coração.

Pôr-de-sol... a alegria em declinio... sentida
melancolia arrasta a alma para onde estão
os pezares da vida, e ella, assim, commovida,
é um pequeno batel num mar em convulsão!

E é nessa hora de sombra e de concentração,
que eu me perco, a lembrar tanta magua passada!
tanto riso do amor que me foi temporão!

E, á sombra silenciosa em que a terra adormece,
eu sinto que minh'alma, ainda que desolada,
ama o encanto fatal da hora em que a noite desce!...

AGOBAR ALVARES COËLHO

◈ ◈ ◈

VISITANDO

Quando eu parti, quando eu parti sósinho,
Neste destino de te ver, ó Diva,
Ouvia no cantar de cada ninho
Tua voz crystalina e sempre altiva.

Ouvia no gemer da folha esquiva
A subtil expressão de um teu carinho;
Doirava o sol a terra sempre viva
E bem distante a curva do caminho.

Apressado segui. Que linda terra!
Tudo sorriu-me pela estrada a fóra:
Valles e bosques, alcantis e serra.

Chego, por fim, e, no prazer extremo,
Posso beijar-te francamente agora
Na sublime expressão do amor supremo!

(Alagoinha, Ceará) FABIO ROSAL

Verdades Duras

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continúo a odiar os Máos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Máos Remedois são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre*, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador Gesteira* e *Ventre-Livre*, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

***

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrivel audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Máos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

* * *

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

Quem experimentar
o
PURGATIVO
SALINO
GAZOSO
BOM PALADAR
SEM DIETA
EFFEITO PROMPTO
CAJÚ PURGATIVO
Nunca mais usará outro purgante

Automovel Club
AUTOMOVEL CLUB DE SÃO PAULO
CIGARROS DE LUXO

"EDEL"

O mais afamado leitelho em pó para crianças de peito.

Resultados que superam toda a expectativa!

ONDE TODOS OS REMEDIOS FALHAM VENCE O "EDEL".

O "EDEL" E' ALIMENTO E MEDICAMENTO. NÃO FALHA NUNCA!

Indicado para todas as crianças de peito que não prosperam por insufficiencia do leite materno. Maravilhoso resultado nas crianças dystrophicas e atrophicas. Cura rapidamente qualquer diarrhéa. Unico alimento tolerado pelas crianças com dysenteria, colites, entero-colites, etc.

Faz desapparecer o eczema, impetigo, furunculose. Amostras e literatura rapidamente enviadas a todos os medicos que quizerem conhecer esta maravilha cuja reputação se affirma sempre mais. Mande seus endereços a E. Simonsen, caixa postal 3752 — S. Paulo e na volta do correio receberá o livro "Edelweiss", contendo varias receitas colhidas na clinica dos drs. Margarido, Chiaffarelli e outros notaveis pediatras.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vai prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

Licença N. 511 de 20—3—906

Com optimos resultados

O sr. capitão Luiz José de Siqueira, abastado negociante diz:

"Estação do Cerrito, 9 de Junho de 1917. — Sr. pharmaceutico Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

A bem da humanidade soffredora, a quem busco prestar um serviço, tenho o grato prazer de communicar-vos, para que publiqueis, que fiz *uso com optimos resultados* do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, no tratamento da bronchite asthmatica de que fui curado.

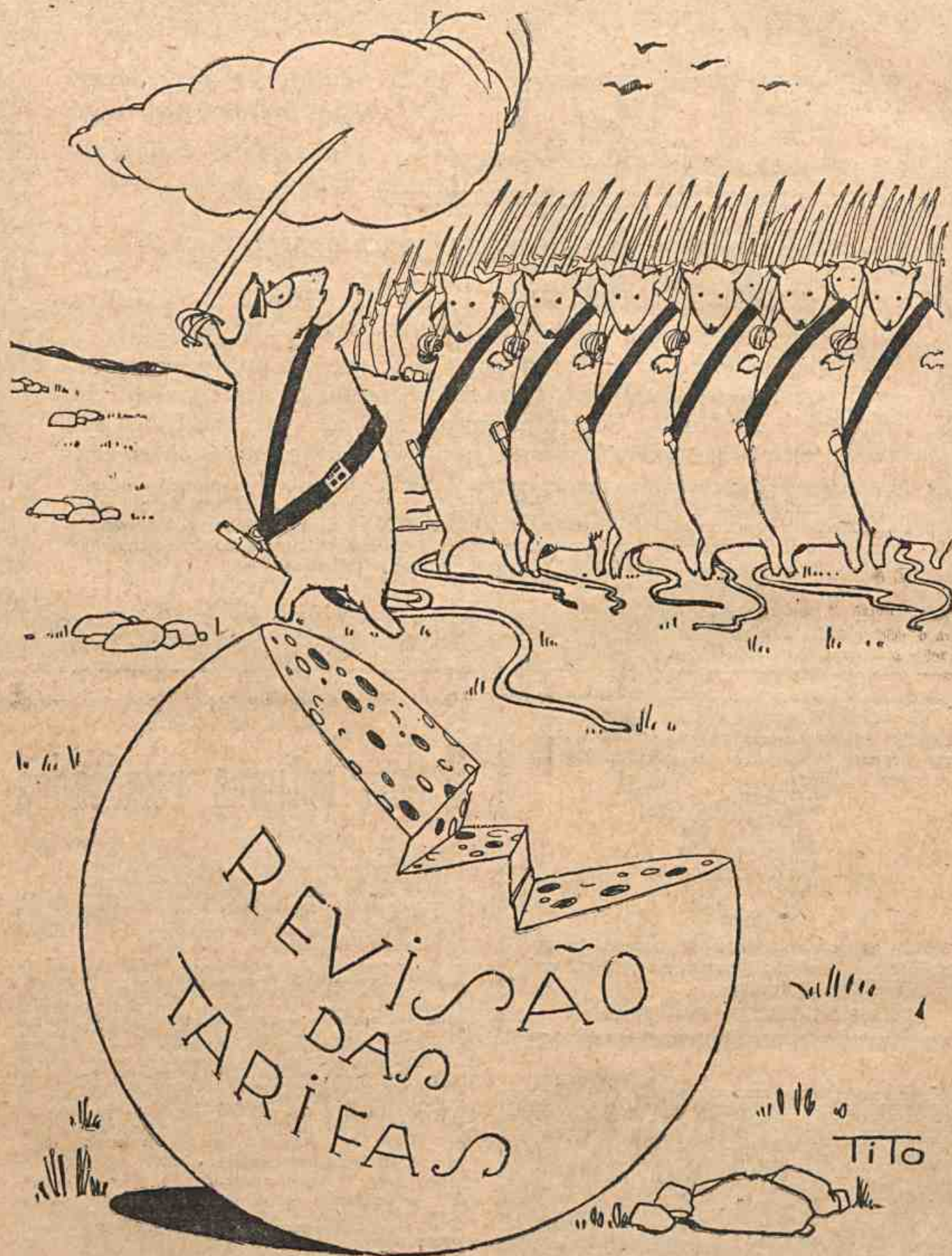
Aconselhando a diversas pessoas o uso do mesmo remedio miraculoso, não só para combater a bronchite como a influenza, tendo tido prazer de apreciar os brilhantes resultados obtidos. O medico dr. José Domingos Boeira, por sua vez, em sua clinica, tem tratado muitos enfermos das vias respiratorias com o abençoado PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, remedio efficaz e muito procurado tem sido em minha casa de negocio, onde sempre costumo tel-o, porque seu uso tem sido infallivel. Assim, pois, congratulando-me comvosco pelos brilhantes resultados obtidos com o uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, de justa nomeada e bem merecida confiança, subscrevo-me.

De v. s. atto. e obr. *Luiz José de Siqueira*

CONFIRMO este attestado — *Dr. E. L. Ferreira de Araujo.* (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SIQUEIRA.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

NEGOCISTAS, A POSTOS!

O CAMONDONGO-MÓR — Camaradas! Avante! E' chegada a hora das "comidas"!

O exercito da morte forma-se junto á casa

Os canos e as poças em que se accumula a agua da chuva, os lodaçaes — esses são os criadeiros em que se forma o exercito de insectos malvados que zumbem na casa e atacam o homem trazendo o contagio de febres mortiferas. É preciso repellir este inimigo, que além de incommodar transmitte epidemias como a febre amarella e o paludismo. É preciso destruir todos os mosquitos immediatamente — acabar com todos sem demora, por meio do Flit.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodoas.

O Flit é um producto aperfeiçoado por chimicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, comtudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. Á venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

POR BEM FAZER

Encontrei pelos caminhos
Num pranto desconsolado
O mais lindo dos anjinhos
E perguntei ao coitado:
— Que te fizeram? Quem és?
— Não me conhece o senhor?!
Sou Cupido: o deus do amor! —
Então notei que meus pés
Pisavam setas partidas
As suas setas queridas
As setas do seu mister.
Mostrou-me o arco fendido
E num soluço ou gemido:
— Pois foi aquella mulher!

*

Carreguei o pobresinho
Todo em lagrimas desfeito;
Pois não é que o sujeitinho
Ficou dormindo em meu peito!?...

Paulo Borges.

CONTRASTE

Uma tarde de inverno, uma garôa cáe lentamente e o frio é intenso. Na rua não ha movimento algum, os habitantes da aldeia se recolheram todos ás suas moradas; reina um silencio extraordinario e uma tristeza infinita invade a localidade.

Assim como a aldeia está nesta hora de frio e chuvisqueiro, assim tambem eu estou triste e me lembrando que um temporal muito maior que o de hoje destruiu meus amores e me deixou sem crença e a duvidar de tudo.

Porém, a aldeia espera em breve uma primavera linda, umas tardes risonhas, nas quaes suas arvores hão de brincar festivamente com o sol. Assim tambem eu espero me esquecer de meu amor desaventurado, espero que volte uma nova éra para meu coração de moço e que brotem novos amores mais felizes e venturosos.

Hoguh
(Carásinho — Rio Grande do Sul)

A SALA DE VISITAS DA DETENÇÃO

(ESPECIAL PARA "O MALHO," ...DE BARROS VIDAL)

Nos dois dias da semana que a Casa de Detenção abre suas portas para dar liberdade ás expansões intimas dos desgraçados que encerra, a sua ampla sala de azulejos brancos se transfigura por inteiro. Perde o seu aspecto sombrio e silencioso de claustro e se enche de uma estranha festa e de vagos murmurios, murmurios que se não comprehendem bem e festa que não provoca risos, mas arranca lagrimas. E durante horas, aquelle vasto salão entre grades vive romances differentes e reune num só livro de dôr capitulos de resignação e heroismo. Estavamos ali por isso mesmo. Queriamos vêr, bem de perto, como o encarcerado recebe os carinhos e o contacto dos que lhe são caros e que lá fóra vivem pedindo a Deus que o tempo corra, contando as horas e medindo os dias, que marcam seculos de desespero, de desillusão e de lagrimas.

E emquanto não chegavam as primeiras visitas, na tarde abafada e quente, a solidão e o vasio da sala impressionavam porque a gente adivinhava já que cada banco daquelles, por momentos, ia romper grilhões que distanciam almas que se querem, e soltar algemas que prendem braços prestes a se estreitar. Agora entrava a primeira mensageira de consolo que trazia ao collo uma linda menina de olhos verdes, um véo de viuva sobre a cabeça e uma expressão indefinivel de ternura no rosto. Veiu andando até o meio da sala e ahi se deteve, olhando para todos os lados, como a procurar um canto mais discreto, um logar mais escondido para o colloquio em que ia derramar toda a grande saudade e todo o grande amor sacrificados na alma tambem sacrificada do encarcerado. E escolhido o recanto para elle se moveu, sentando-se, beijando a creança e olhando para o alto, as palpebras cerradas, assim mesmo como faz em casa, certamente, orando pelo homem que o Destino jogou naquella sepultura. Uma outra chegava agora. Era uma velha de andar vagaroso e de olhos molhados. Tinha esse ar de quem perdeu a ultima esperança... Apparecia o primeiro homem. Um moço desembaraçado e elegante que sentou em nossa frente. E, em pouco, a sala toda se povoava de visitantes. Aqui e ali guardas surgiam, sorridentes, como se não fossem carcereiros, falando a uns, escutando outros, com carinho e solicitude.

A creatura que primeira chegara impacientava-se agora. Levanta-se, corrigia o vestido, ageitava o penteado, ageitava, tambem as roupas da menina, e dava retoques na fita côr de rosa que lhe amarrava os cabellos. E o primeiro preso que surgiu não foi o seu preso querido: foi o da velhinha que só de o ver começou a chorar. Elle correu-lhe ao encontro, beijou-lhe a face com esse respeito e essa pureza que só as mães sabem inspirar e abraçadinhos, as cabeças juntas, começaram o seu delicioso cochicho. E a um e um foram chegando aquelles homens de zuarte que se approximavam dos seus e confundindo beijos e lagrimas se ageitavam nos bancos, sentido bem de perto a felicidade que lhes fugiu...

* * *

A sala de visitas da Detenção, nesses seus dois dias de movimento, é um mostruario de dôr. Vinte minutos já haviam decorrido desde a nossa chegada e o nosso olhar e o nosso pensamento não se podiam detêr neste quadro porque as cores daquelle e as emoções do que se nos offerecia mais adeante nos attrahiam para os seus detalhes. Na "vitrine" humana em que mergulhamos o olhar havia a magua, a descrença, a esperança e o desespero em todas as suas modalidades.

Entre aquellas duzentas pessoas em promiscuidade, levadas ali pelos mesmos desejos e sentimentos, ha mães que se não conformam com a ausencia dos filhos; esposas que se não cansam de chorar a desgraça que as tornou viuvas de carinhos; irmãs que querem os irmãos de novo nos seus braços, e os filhos que anseiam pelo regresso dos paes aos lares sem pão, sem alegria e sem ventura. Bem se podia avaliar a dôr de uns pela de outros porque parecia que todas as physionomias se revestiam do mesmo abatimento e todos os olhos do mesmo pranto...

Mas, fugindo da funda emoção que o conjuncto impressionante nos causava e procurando perceber a palestra de um casal risonho, passavamos perto da que primeira chegara e que ainda continuava esperando, em silencio, o detento que tardava. Ella nos fitou, e nesse olhar havia uma queixa muda e havia, tambem, uma supplica amarga. Até a menina de olhos verdes parecia soffrer... Ao contrario da tristonha desconhecida o casal parecia feliz. Elle constituia uma nota dissonante naquelle ambiente de amargura. Porque demonstravam tanta alegria se elle, no zuarte que envergava, dahi ha pouco regressaria ás grades?

— E' que, nos informou o guarda, ella obtivera, pela primeira vez, licença para encontrar-se com elle, depois de um anno de mutuo soffrimento e mutua solidão... Ao lado delles, entretanto, uma menina de doze annos sentada ao collo de um moço detento, beijava-lhe o rosto, commovida. Era um romance tambem. O pae tornara-se assassino para não morrer. E por ter defendido a vida e o pão que levava para aquella filha que era um pouco mais que a propria vida, os tribunaes o condemnaram como ás vezes não condemnam os monstros. E emquanto o recolhiam ao carcere ella ficava em casa num carcere mais cruel e mais terrivel: o do abandono.

Só, agora não era sómente a orphã de mãe que desde a mais tenra edade fôra: era de pae tambem... E passados os pimeiros dias da cruel separação ella arranjou trabalho numa fabrica e um canto para morar na casa da visinha. E todo o pouco que ganhava era o muito que levava para o pae infeliz, nos dias de visita em que o cobria de beijos e carinhos e que o animava com palavras doces de resignação e coragem. Já bem em frente de nós, uma creatura bonita de lindo nariz grego, quasi não falava ao homem que a ladeava, sem fulgor nos olhos. Ainda na visita anterior construiam castellos, trocavam beijos e sonhavam... Agora, confirmada a sentença — trinta annos de carcere! — nem tinham coragem de olhar um para o outro. Como iam viver, como ia viver esse amor que por muito os unir muito os separava agora?

Junto á porta que fica á direita de quem entra na sala — mostruario, as mãos dadas, uma moça e um velho conversavam. Ali os papeis eram trocados. Elle, a visita; ella, a detenta. Ella, a filha que assassinára o marido com médo de perder a vida, depois de ter perdido, numa vida de horrores e sacrificios, toda a mocidade e todos os seus encantos; elle, o pae generoso, que procurava encorajar a filha e que, para poupar-lhe aborrecimentos chegava até a occultar-lhe o netinho:

— Por que não o trouxe?

— Ora, minha filha, quando elle vem choras tanto!...

— Mas é um consolo...

— Não é consolo, não. Ficas afflicta e teus proprios beijos e tuas lagrimas lhe fazem tanto mal que elle quando chega em casa, os olhos molhados, pulando para as minhas pernas supplica:

— Vôvô, tira a minha mãezinha dali!...

* * *

Cada grupo daquelles é uma emoção viva. Não se póde olhal-os sem sentir uma profunda commoção

no intimo e uma exquisita vontade de chorar. Tem-se a impressão de que aquella gente que ali vae sáe mais triste do que chegou, levando uma illusão a menos e deixando uma esperança a mais naquellas almas encarceradas no desespero maior...

* * *

Agora, ao toque de uma sineta funebre, os visitantes se despediam dos seus queridos presos, com a ternura e o carinho com que a gente se despede quando vae para uma longa viagem. E entre lagrimas sahiam numa procissão dolorosa quando fomos surprehender, ainda no mesmo banco, ainda na mesma amargura a mulher pallida da creança de olhos verdes. De novo ella nos mirou e quasi machinalmente della nos acercamos, não sem pensar como a infeliz não estaria afflicta e invejosa vendo-se escôar o ultimo minuto e a ultima esperança. Ao certo, ella esperava, em vão, o esposo preso para mostrar-lhe a filha e mostrar-lhe a dôr da sua ausencia. E já a imaginação architectava um romance de amor; quando ella falou:

— Eu tanto que lhe queria falar!...

— Por que não veiu?

— Está doente. Disseram-me que se melhorasse viria...

— Seu marido?

Ella comprehendendo a nossa pergunta:

— Não...

E augmentando a surpreza que nos invadia:

— Conheci-o no dia em que se fez criminoso...

— Ha quantos annos?

— Quatro...

E, cedendo á nossa curiosidade começou a ler um outro romance differente do que esperavamos:

— Meu marido ainda era vivo. Eu passava por uma rua lá no Realengo quando um desordeiro, embriagado, insultou-me. Esse homem saltou em minha defesa. Brigaram. Ouvi um tiro e o outro cahiu, morto. O sr. não faz idéa como fiquei com remorsos. Contei tudo ao meu marido e desde então ficamos seus amigos.

Agora, soluçando:

— A principio vinhamos os tres visital-o.

Olhando para o pateo vasio:

— Agora, depois que meu marido morreu, vimos nós duas...

E olhando para a filhinha que batia as pernas, brincando:

— Se eu morrer antes delle sahir, a Eleonora virá sósinha...

CAIXA DO "O MALHO"

HENRY BUSSY — Pelo seu pseudonymo vê-se que o amigo, si não é estrangeiro é quasi. Dahi escrever a versalhada que se segue, em que, entre outras bellezas, ha um *flagrante* que só mesmo na policia.

"A ALGUEM

Mulher de angelical apparencia
Soubeste me inflamar santo amor
Que tinha das flores a essencia
Das estrellas e da lua o fulgor

Teus labios eram rubros cravos
De desejos e mil coisas insentidas
Teus olhos eram doces flavos,
Que diziam mil coisas incomprehendidas

Visão de diabolica apparencia
Sorves com doçura todo o fel
Que derramas com *flagrancia*
No coração que te é fiel

TEUS LABIOS

Teus labios rubros de mil mentiras
São lindos Diva orgulhosa
Tal as petalas rubras de uma rosa
Doces como o olhar que me inspiras

Henri Bussy."

Accrescentem-se a isso as virgulas, os pontos e outras signaes que o autor, por modestia, deixou de botar.

HERACLIDES PORTELLA (Porto Alegre) — Foi recebida sua carta enviando um trabalho do seu amigo Christiano para a revista *Para todos...*

Quanto aos exemplares que pede, o escriptorio mercantil da Empreza vae providenciar.

AZ (Districto Federal) — Seus versos são de uma ingenuidade pasmosa. Entretanto, não desanime. Procure ler os bons poetas e vá se aperfeiçoando. Para animal-o publico aqui mesmo as suas quadrinhas intituladas: "Contraste":

—"Não sei por que é que a gente
Sente tamanha tristeza
Ao ver brilhar mui contente
A nossa mãe — Natureza?!

— E' que as grandes alegrias
Transformam-se em tristeza;
E é por isso que choramos
Vendo alegre a natureza!"

As outras ainda são mais infantis.

FABIO ROSAL (Alagoinha, Ceará) — Nada tem que agradecer. Dos dois trabalhos enviados será publicado o soneto: *Visitando,* embora o titulo seja muito prosaico.

F. P. C. (Villa Militar) — Então, que é isso, "seu" F. P. C.? Você escreve uma piégas declaração de amor á sua N. R. e quer que sejamos seu "pão de cabelleira", ou onze letras, publicando-a? Está enganado. *O Malho* tem apenas 6 letras no maximo; para 11 faltam 5.

CARLOS HOPLITAS — Seu conto as "Irmãs gemeas", além de extenso está muito fóra do nosso programma por licencioso. O senhor pensa que *O Malho* é leitura só para homens... do seu quilate? Outro officio, Hóplitas.

PEDRO PROCOPIO FILHO (São Paulo) — Por ter certa graça, publico aqui o sonetinho que mandou acompanhando seu acrostico. Este será tambem publicado, embora seja um genero de poesia inteiramente fóra de moda como as anquinhas e as saias balão de que foi contemporaneo.

Eis o soneto:

"Para a cesta, ou para o prélo,
Mostrando p'ra quanto eu valho,
Remetto este meu trabalho
Que reputo mui singelo.

Nada temo; a Sapucaia
A trabalhos desta laia
Sempre soube dar guarida;
Ou... p'ra coisa parecida.

Critique-o bem, até o fim,
Nem tenha pois dó de mim,
Como se poeta eu já fosse.

.. ..

Por isso aguarda resposta
Que embora má, não desgosta
Este poeta de agua-doce."

GIESTA DO PRADO (Rio) — Seu soneto "Concupiscencia" está forte de mais. Parece até o conto do Hóplitas... em verso. Vá bater á outra porta, *seu* Giesta...

MONTANHEZ (Diamantina) — Recebido e acceito o "Jacyra". Preparese afim de ter outra alegre surpresa. Mande uma photographia sua para ser feito o *cliché* e estampado com o seu trabalho. Que tal?

Quem lhe disse que eu era pernambucano?

M. GOMES — Muito fraco seu trabalho sobre Del Prete. Achou pouco o martyrio delle, ainda lhe quer torturar a alma com um mão soneto? Não seja perverso, *seu* Gomes.

ANACREONTE (B a n g ú) — Seu trabalho está "passavel". E' pena que tenha um feio cacophaton no 3º verso do segundo quarteto. Ficou com cópia? Procure corrigir isso, empregando outra preposição ou outra palavra que não seja recompensa...

AGUINALDO RAMOS (São Paulo) — Dos tres trabalhos enviados foram acceitos dois: "Espumas" e "Fructo da Saudade". O intitulado "As Mariposas", em versos alexandrinos, tem alguns a que falta a respectia cesura. Exemplo:

"Era em Dezembro. *Linda* noite de verão.

.. ..

Em cada canto eu *via pallida* bacchante

.. ..

Num voltejar *continuo, loucas,* descuidosas.

.. ..

Com frenesi *em verdadeira* e louca orgia

.. ..

Uma por uma *iam deixando* a propria vida,

.. ..

Oh! Mocidade, a *mariposa* louca és tu!"

Nenhum destes versos está dividido em dois hemistichios, como mandam os mestres da poesia. Concerte-os e volte, querendo.

OSWALDO GUILHERME (Cataguazes) — No soneto: "Ser feliz" discordo da phrase:

"Em rir da desventura e da maldade."

Acha felicidade em rir da desventura alheia? Concerte isto. No *Chromo* a primeira phrase com referencia ao sol é detestavel. O resto está bom. Concerte tambem aquella "postura" do sol que não é galante, pelo menos.

AGOBAR COELHO (Rio) — Nada tem que agradecer. Os linotypistas e revisores é que fazem questão de compor e rever as provas dos seus calligraphicos trabalhos e lhe agradecem a paciencia que tem para com elles.

Parece-me um pouco desanimado e falho de confiança em si mesmo. Não seja assim. Tenha ousadia e fé. QUEIRA ser Homem e o será. CREIA!

Os trabalhos enviados serão editados n'*O Malho* alguns e no *Para todos...* outros. Continue. Coragem!

HOGUH (Rio G. do Sul) — Apezar de fraquinho será publicado seu "Contraste". E' sómente para o animar.

ANNIBAL GONÇALVES (S ã o Paulo) — A traducção feita é pouco interessante. Havendo espaço será publicada. Mande trabalhos originaes e inéditos.

MARMAR (São Paulo) — Já accusei o recebimento da poesia a que se refere.

UBIRAJARA (Rio) — A secção de graphologia d'*O Malho* foi transferida ha mezes para a revista *Para todos*... Procure ali o que mandou pedir.

PAGÉ — Você não é tolo, nem nada, heim, "seu" Pagé? Vejam os leitores o que o camarada quer com os seus versos:

"RECORDA E RESPONDE

Quando ás vezes recordas o passado,
Sentirás tu, tambem, tanta saudade,
Daquelles tempos de nosso noivado?

Daquelles tempos em que a sós brincámos...
Que arrependimento da ingenuidade
Dos momentos em que não nos beijámos...

Apertavas meus dedos nos teus dedos
Com toda força de tua mocidade,
Se acaso me contavas teus segredos?!...

Recorda-te e responde-me: Não temas!
Sentirás tu, tambem, tanta saudade
Dos deliciosos beijos nos cinemas?..."

E' pena que o pae ou um irmão della não lhe respondam com um bom cacete nas costas...

NINOTAM (Rio) — Recebida a 2ª via corrigida dos "Versos que você não deve ler". Será feita sua vontade. Está satisfeito? Ora muito bem. Quanto aos trabalhos a que se refere na sua carta anterior já fiz referencia a elles.

BENIGNO GOES (Bahia) — Seu protesto, embora um pouco rebarbativo será aqui mesmo publicado para alegria dos seus olhos e desespero daquellas alvejadas pela sua satyra. Eis o protesto:

"Cabuhy, meu bom amigo,
Peço um favor sem demora,
Que publique o meu protesto,
Da moda que anda agora.

Lavro, sim, o meu protesto,
Da moda que anda agora,
Os vestidos são tão curtos
Que põem as pernas de fóra.

Não são sómente as pernas,
Os braços tambem são nús,
O cabello cortadinho
Parecendo umas nambús.

Cá por casa, meu amigo,
Da moda tambem se usa
Com geito, sem exaggero,
Pois da mesma não se abusa.

As modas actualmente
São as mesmas da nambú,
O chapéo esconde a cara,
O vestido mostra o resto."

ETELVINO DA SILVA (Rio) — Como prova o amigo Etelvino que o soneto "Noite de Maio" é de sua autoria?

O "tom" da sua carta e sua calligraphia de quem está aprendendo a escrever "trazem agua no bico". Dê abonador idoneo da sua firma... literaria e depois conversaremos.

ALUIZIO FEIJÓ (Ceará) — Acceito seu soneto: "Meu dogma". Continue.

VIRGILIUS DI BAPTISTA—Bem boas as suas "Meias de seda". Mande uma duzia daquella marca, pois de sonetos piégas e choramigas já estamos fartos.

MYSTERIOSO (São Paulo) — Não é muito do nosso programma a publicação de artigos funebres. Os "Fragmentos" serão publicados.

JOSE' PEDRO DE SOUZA (Brejões) — Recebida sua carta e soneto que foi entregue ao redactor competente. No caso de ser publicado na revista a que se refere, receberá o exemplar em que elle vier á luz...

CABUHY PITANGA JUNIOR

LEITURA PARA AODOS — O melhor magazine mensal. — Arte, Literatura.

OS SETE DIAS DA POLITICA

Na democracia carioca, vae avultando cada dia o prestigio de uma figura aristocratica: a do Condesinho de Frontin (né Dodsworth). O sympathico deputado meia esquerda equilibra-se maravilhosamente entre as obrigações para com o eleitorado e a camaradagem do governo. Tem consolidado habilmente as suas amisades officiaes, sem que, entretanto, diminua a sua força eleitoral.

Outro dia, numa roda da Camara, em que estava o Sr. Dodsworth, chegou-se a prophetisar que seria elle o prefeito do Districto Federal, na hypothese do presidente ser certo amigo seu.

O sobrinho de titio Frontin esboçou um gesto de modestia. Então o Sr. Ubaldino de Assis, que é muito perverso, observou-lhe:

— Deixa disso, Henriquinho. Você é quem está dando a palavra de ordem ao Frontin...

* * *

A esquerda parlamentar, nesta legislatura, não tem absolutamente satisfeito as exigencias da "galeria". Excepto o caso do Sr. Adolpho Bergamini, que mantem um combate diuturno ao governo e ás attitudes da maioria, não se sente quase nunca a presença de opposicionistas na Camara nem no Senado.

Uns vêm ao Rio a passeio, por dois ou tres dias; outros não comparecem ás sessões, outros se deixam ficar, o tempo todo, na sua poltrona como um authentico representante da maioria...

* * * Ha qualquer cousa de grave no Olympo do estacismo. O palacio do Campo das Princezas, onde o Brumell decadente curte as suas insomnias, está povoado de sombras angustiantes.

Parece que, mais cedo do que se devia esperar de um politico a quem se attribuia tanta esperteza, tanta habilidade e argucia, o Sr. Coimbra está creando discordias irremediaveis entre os seus "conformados" correligionarios.

Dizem que o seu secretario da Fazenda, Sr. Joaquim Bandeira, tendo-se licenciado ha cerca de dois mezes, não quer voltar ao seu posto, e isto devido a certas descortezias que soffrera do governador. Este — ao que dizem os intimos do palacio — quer tratar os seus auxiliares aos gritos, como provavelmente trata os trabalhadores do eito dos seus engenhos.

Quanto ao "leader" da bancada, tem confidenciado aos intimos o seu proposito de deixar a "leaderança", deante das desconsiderações graves do seu grande amigo.

E entre os maioraes do partido — sabe-se — lavra um grande descontentamento e ciumadas mal disfarçadas devido ao desejo que attribuem ao Sr. Estacio Coimbra de se fazer succeder pelo veterinario Hardman, desprezando as figuras de valor do partido. Desmorona-se, assim, pela discordia domestica, o prestigio do estacismo.

Quem nos dá noticia do talento politico do Sr. Estacio Coimbra?

PELOS CAMPOS...

EXPOSIÇÃO DE AVES

Durante a semana de 7 a 14 do corrente realisou-se a 13ª Exposição de Avicultura, que, pela primeira vez, deixou de funccionar num proprio nacional para fazel-o em edificio particular, no da Garage Eugenia.

Esta circumstancia, vexatoria sem duvida para a Capital, em nada diminuiu o brilhantismo do certamen classico da Sociedade Brasileira de Agricultura.

Avicultores e industriaes de productos avicolas se inscreveram na exposição com productos de selecção e com os caracteristicos do *standard* de perfeição.

As impressões dos visitantes, que foram em numero incontavel durante os sete dias em que durou o certamen, expenderam-se em francos elogios á adeantada iniciativa que tão bem diz com a finalidade da Sociedade Brasileira de Avicultura.

FABRICO DOMESTICO DO QUEIJO NEUFCHATEL

Esta qualidade de queijo que é preparada especialmente em Paris, é tambem destinada ao consumo em estado fresco.

E' quasi regra geral que quasi todas as qualidades de queijos são especialmente procuradas em estado fresco; ha porém, algumas que perderiam muito se fossem assim expostas á venda.

O queijo de Neufchatel prepara-se do seguinte modo:

Logo depois de mungido o leite, quer dizer ainda quente, deposita-se-lhe cerca de duas colheres de coalho para oito litros de leite, ao qual addiciona-se alguma nata pura.

Um casal de coelhos, o animalzinho de pelle preciosa.

Tres quartos de hora depois, quando a coalhada está formada, deposita-se em um cincho de fundo ceivado de buracos e guarnecido com um fundo branco, isto é, com panno branco.

Volta-se e muda-se de panno de hora em hora, á medida que vae correndo.

Logo que se póde manejar sem se esmigalhar, dá-se-lhe a fórma cylindrica, e corta-se em pedaços de um comprimento determinado pelo uso ou applicação, que se envolvem em papel "Joseph" molhado.

Espiga de milho "quarentão" do campo S. Simião.

O MILHO "QUARENTÃO"

O agronomo Henrique Lobre escreveu uma interessante monographia sobre o milho, da qual extrahimos os seguintes conceitos:

"Em fins de 1922 o campo de sementes de São Simão recebeu innumeros pedidos de sementes de milho "Quarentão" e como não haviamos ainda cultivado essa variedade, resolvemos plantal-a; para isso adquirimos do sr. Heitor Palma, residente á rua Riachuelo, 9 — S. Paulo, a semente necessaria para iniciarmos a cultura.

Começamos apenas com tres kilos, devido ao elevado preço — 20$000 o kilo.

Esses tres kilos produziram 604 kilos e dessa quantidade plantámos mais 33 kilos, produzindo 3"954 kilos que foram distribuidos entre os lavradores.

A casa Cocito Irmão, á rua Paula Souza, 56, em São Paulo, tambem offereceu semente desse milho pelo mesmo preço que que a do sr. Palma.

As sementes recebidas eram miudas, bem vermelhas e de fórma muito irregular, naturalmente porque os grãos das pontas e bases das espigas estavam misturados com os do meio, não tendo havido escolha, como succede com o producto do commercio.

Os grãos da nossa primeira e principalmente da segunda colheita, porém, sahiram um pouco mais graudos, sem nenhuma mescla, fórma mais uniforme e de côr vermelha ainda mais carregada, tendo as espigas uma apparencia bellissima e grãos bem corneos no vertice, e duros como convém a producto destinado aos moinhos.

Essa modificação foi devida á selecção rigorosa das espigas e de grãos, que fizemos e por esse meio, temos como certo que esta variedade se tornará uma das mais preciosas.

Este milho é, evidentemente o mesmo "milho quarentão", da "Lombardia ou quarentino, de Milão", tambem conhecido nos Estados Unidos por "Yellow of Canadá corn", o qual, apesar do tamanho reduzido das espigas, é muito apreciado, geralmente, por produzir uma farinha de excellente qualidade e cheiro agradavel.

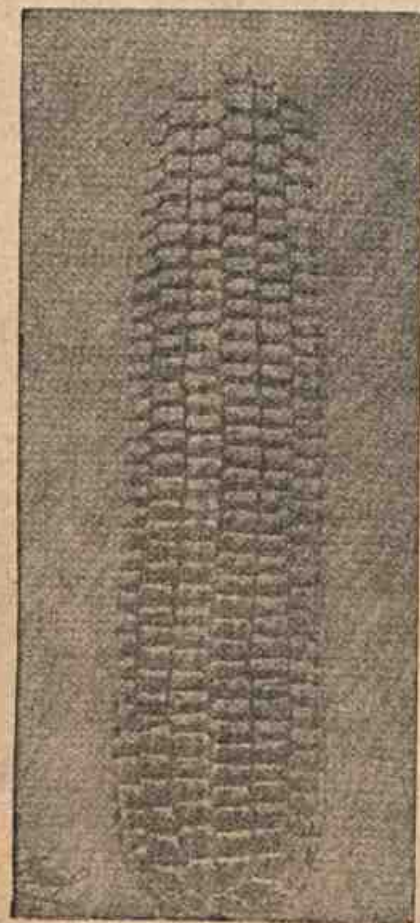
Aqui as espigas crescem um pouco mais, pois na Europa mesmo nos logares mais quentes da Italia, não são maiores de 0m,12. O grão europeu é de côr amarello-pallido; o da Argentina é de amarello mais intenso e o que cultivamos aqui, é de um amarello-alaranjado bem pronunciado.

Este milho é tambem precoce na França, onde figura entre as variedades mais productivas, e é apreciado pela qualidade da farinha que produz.

Em outros paizes elle é ainda mais precoce, sendo colhido em 70 dias.

Em São Domingos (Haiti) as espigas amadurecem e seccam em 60 dias. Na Italia plantam-no em Junho, ordinariamente na vespera de S. João e colhem-no em meiados de Setembro.

Entre nós, elle amadurece e secca em 90 dias.

A planta do milho "quarentão"

O milho "Quarentão" apresenta nesta ultima colheita (1925) ainda melhor aspecto que nas anteriores — as espigas são maiores, uniformes na côr e feitio dos grãos. Tem havido augmento progressivo do pesa da semente por hectare, desde 1922 até o presente, o que indica evidente melhoramento da variedade.

Quem vir, no entanto, este milho em plena cultura, ao lado das outras variedades que cultivamos, não lhe dará grande attenção, todavia, elle se recommenda: pela belleza dos grãos, que produzem excellente fubá, apreciadissimo; por ser o mais proprio para o cultivo nos cafézaes devido sua pequena altura; por ser a variedade mais precoce do grupo dos "milhos duros", *podendo produzir duas colheitas no espaço de tempo em que as demais variedades dão uma só*, e sobretudo — por que é muito productivo entre nós, devido não ser exigente de terreno e adaptar-se melhor ás nossas condições que outras variedades estrangeiras.

Sua ultima producção neste campo (1924-25) foi de 12.300 kilos, sendo 8.550 kilos de sementes seleccionadas e 3.750 de milho rejeitado, isto é — ponta, coróa e espigas deterioradas. Ao preço actual desse milho no mercado, essa producção representa o valor de 87:375$000.

ANIMAES DE PELLES PRECIOSAS

Os couros de coelhos, devido aos pellos macios de que são providos, são frequentemente preparados, no estado natural, para os diversos usos a que se destinam as pelliças.

Com o pello dos coelhos se preparam feltros de qualidade superior e a nossa importação dessa materia prima é bastante elevada, sendo toda estrangeira a que abastece as nossas fabricas de chapéos.

As pelles dos coelhos podem ser aproaproveitadas tanto na fabricação de pelliças quanto para a preparação das pelliças.

A lebre, outro pequeno animal de pelle procuradissima.

Além dos coelhos, são aproveitados para os mesmos fins as pelles de muitos outros animaes, sendo muito apreciadas as pelliças de lebres, as de lontra, as de leões, de lobos e muitos outros animaes.

As pelliças são atacadas pelas traças e por isso convém que, ao guardal-as, se lhe junte um pouco de camphora, de naphtalina, cabeças de cravos ou outro antiseptico efficaz para afugentar taes inimigos.

Ha muita gente que não teme vestir a pelle do lobo...

O RENDIMENTO DO INHAME

O competente technico do Ministerio da Agricultura, que se esconde modestamente sob as iniciaes E. S., escreveu:

"Tratando deste assumpto, no "The Malayan Agricultural Journal", F. Milson expõe resultados obtidos, recentemente, nas plantações de Serdang, por meio de uma cultura experimental de uma série de variedades de inhame.

A collecção destas variedades contém 22 inhames vermelhos ou da China "Dioscorea alata) tres variedades do "Dioscorea esculenta".

As plantas empregadas na referida experiencia foram plantadas, com espaço de 61 cents., em sulcos cobertos de estrume.

O intervallo entre a plantação e a colheita foi de dez mezes.

O rendimento médio calculado, peso "net", dos tuberculos de inhame vermelhos, foi de 175 a 185 quintaes por hectare (um quintal tem 58 kilos e 1758 grammas.")

Certas variedades deram rendimentos superiores, de maneira que, cultivando-as, se poderia obter um total de 251 quintaes por hectare.

E' commum recommendar um espaceja-mento de 1 metro e 22 centimetros entre os sulcos e 38 cents. de planta a planta.

Rendimentos superiores foram obtidos cavando regos de uma profundidade de 45 centimetros entre os sulcos.

Quanto ás variedades de inhames de especie "D. esculenta", a média do rendimento cultural foi de 178 a 196 quintaes por hectare.

Houve uma variedade excellente, de alto rendimento, 251 quintaes por hectare.

Estes ultimos inhames exigem menos cuidados, em culturas, que os das variedades altas".

O FEIJÃO SOJA PARA ENSILAGEM

O emprego exclusivo do Feijão Soja para ensilagem não é de aconselhar, como é indicado por diversas experiencias.

No emtanto, o Feijão Soja constitue um precioso supplemento do milho para ensilagem e é de recommendar o seu cultivo para este fim.

A ensilagem constante de 3 partes de milho e uma partte de Feijão Soja conserva-se bem e é facilmente consumido pelo gado sendo que os animaes accusam augmento de gordura e de producção de leite, não se notasdo quaesquer effeitos máos na qualidade do leite e seus productos.

O Feijão Soja pode-se empregar para ensilagem em qualquer tempo desde a formação das sementes até estarem estas perfeitamente maduras.

Os melhores resultados se obtem se as plantas se cortam na occasião em que as sementes estão meio crescidas.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, — Rio de Janeiro.

A lontra, animal amphibio que tambem é considerado como dos que melhores pelles fornecem á moda feminina.

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

NUM. 1.362
Rio de Janeiro, 20 de Outubro de 1928

O Sr. Marcelo Alvear deliberou não assignar nenhum papel durante os dez dias que antecederam á posse do nosso bom e querido amigo Irygoen. Vêse bem que o ex-presidente da Republica Argentina tem pouca experiencia. E' precisamente durante os ultimos dez dias de governo que se fazem as melhores coisas: — as nomeações, as promoções, as remoções, as designações, as indemnisações, as concessões, emfim tudo que termine em "ões" e dê a impressão de um presente, duma lembrança ou duma recompensa do amigo, do protector, do chefe que deixa o poder. Se S. Ex., antes da sua eleição, tivesse sido embaixador no Rio de Janeiro, em logar de haver servido em Paris, notaria, de certo, que entre nós, paiz admiravelmente bem administrado, nenhum chefe de governo, mesmo durante os tres ultimos dias de governo, ousaria collocar a cinta de castidade na sua caneta, pois isso, além de outras graves desvantagens, provocaria uma revolução, com ramificações em todas as camadas sociaes e apoio decisivo das classes armadas.

Aqui, os nossos estadistas têm a verdadeira noção do que vem ser uma democracia. São homens de visão larga. Por que S. Ex. não dá um pulo até cá, para passar comnosco algum tempo e aprender, por exemplo, como se faz um "testamento"?

AQUEELE aviador Arthur Negrão que, em meio do caminho, abandonou o intrepido commandante do "Jahú," no momento em que os nossos corações de patriotas batiam de enthusiasmo, conseguiu, afinal, publicar umas declarações suas em um orgão de grande responsabilidade desta capital: — "O Jornal." Atrás disto andava elle desde que chegou aqui, depois da sua deserção do "raid." Mas ninguem lhe ligava importancia. Os jornalistas tinham — e ainda têm — constrangimento de escrever o seu nome. Por isso, quando a sua entrevista sahiu estampada, todo o mundo se convenceu de que o secretario da redacção tinha sido embrulhado.

Dias depois, um outro aviador, chamado João Cunha julgou tambem conveniente metter no assumpto a sua colher de pão e, por seu lado, disse coisas a uma folha paulista, procurando igualmente diminuir o valor de Ribeiro de Barros, Newton Braga e Cinquini.

Esses dois "entrevistados" são bem o expoente duma certa especie de gente que só vive bem no meio da inveja, da intriga, do despeito e da mentira. Desses o Brasil não precisa. Do que o Brasil precisa é de homens como Ribeiro de Barros e Newton Braga, cheios de energia, de optimismo, de força de vontade e de fé.

MAIS um disparate: o Sr. Lopes Gonçalves foi encarregado de elaborar o projecto reformando a lei das fallencias. O Senado está cheio de homens de valor, de compostura e de dignidade funccional. Ha, ali, juristas que poderiam organizar um projecto modelo sobre o assumpto. Por que, então, escolher para tratar de materia tão relevante um cavalheiro desautorisado como o senador Lopes Gonçalves, o mais ridiculo, o mais caricato, o mais bisonho de todos os politicos da Republica?

O Sr. Lopes Gonçalves redigindo o novo projecto da lei das fallencias... Que ironia! E' a fallencia das fallencias.

ESSE General Sezefredo dos Passos, que, no Ministerio da Guerra, não vae lá das pernas, apesar do seu habito de as ter sempre abertas, acaba de praticar uma inqualificavel violencia. Vae o leitor pensar que elle fechou as pernas. Não. Não as fechou. O que S. Ex. fechou foi o ouvido direito — porque do esquerdo é surdo completamente — aos reclamos da lei contra o seu acto arbitrario, demittindo o Sr. Lerac de Sá, com 20 annos de serviço, do cargo de 4.º official da Contabilidade da Guerra. A lei grita que essa demissão é nulla, que o Sr. Lerac de Sá não póde perder o seu logar senão depois de um inquerito administrativo, mas o ministro dá de hombros, faz que não ouve e vae andando.

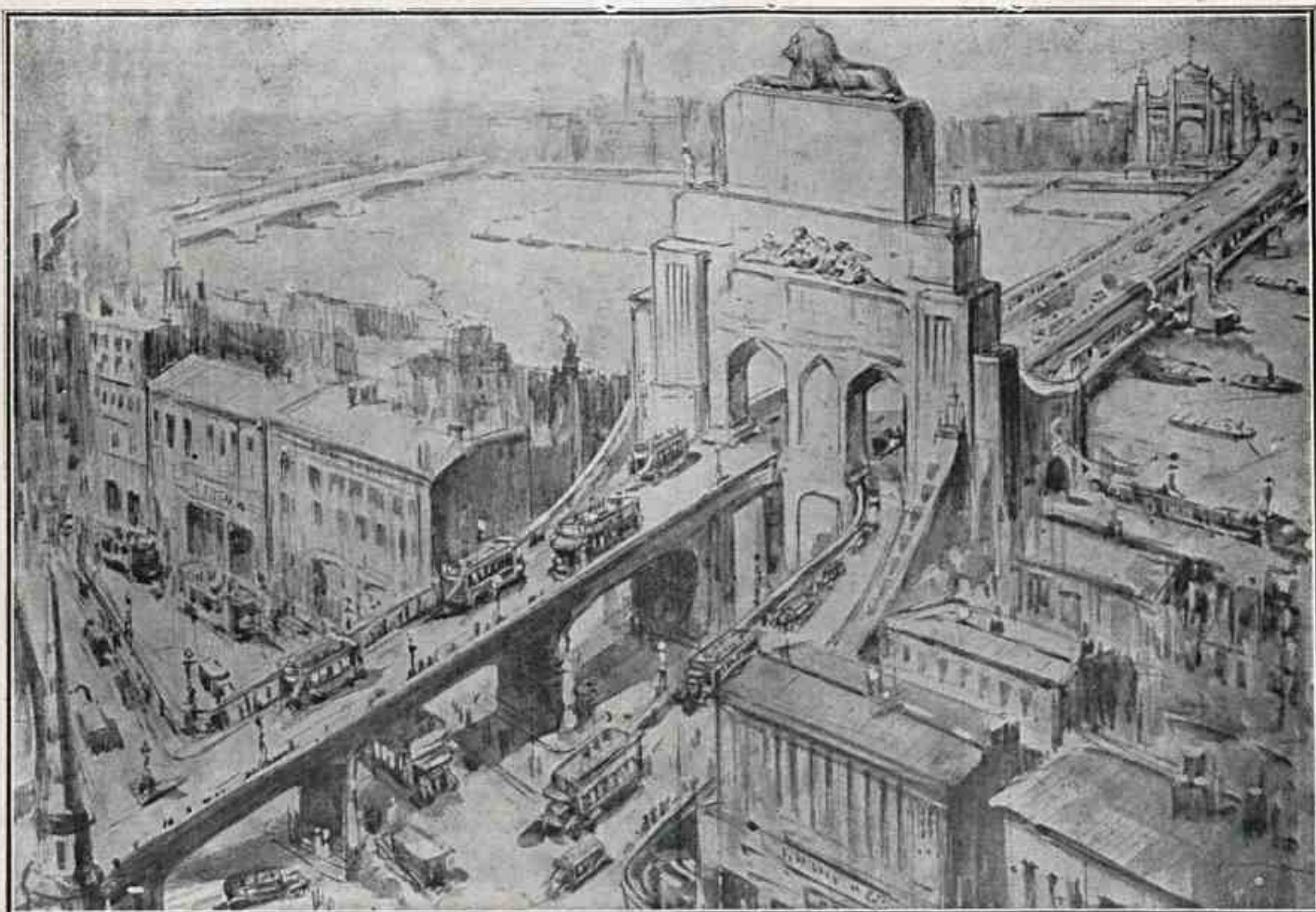
E' pena que o General Sezefredo dos Passos enverede por esse caminho. Por que, afinal de contas, elle é um camarada transbordante de sympathia.

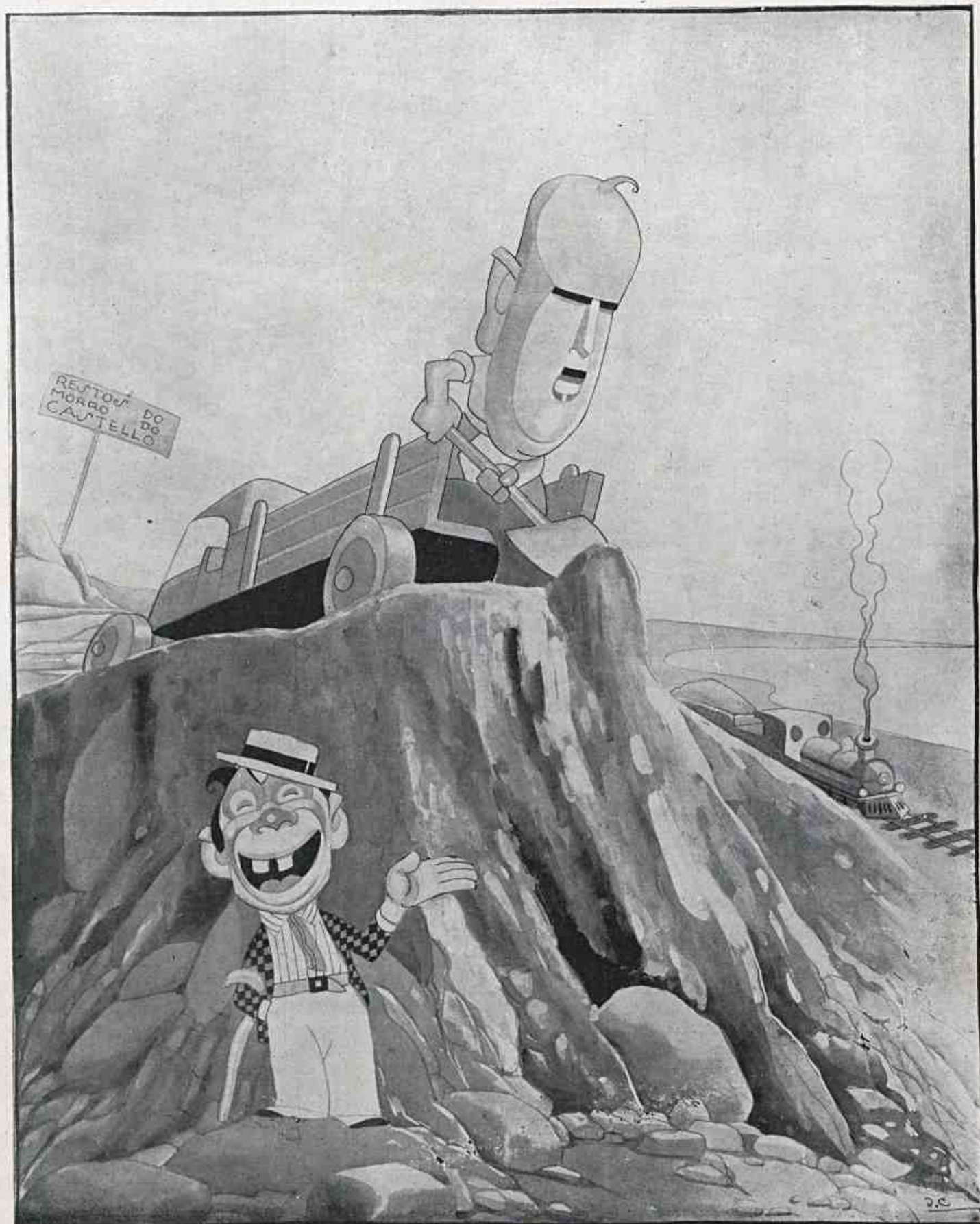
Venha cá, sympathico! Deixe de ser teimoso: — reintegre o funccionario.

Dimitrij Filipovich, com a idade de 107 annos, e sua mulher Zivani, com 105 annos, camponezes na Servia, acabam de festejar o 80º anniversario do seu casamento.

O maior cão do mundo; tem o tamanho de um jumento. Pertence a Mme. W. B. Finney.

Novo modelo de auto, Vauxhall, construido de tal maneira, que póde rolar pelas ladeiras mais ingremes, sem estragar-se. Este modelo está sendo muito usado nas colonias inglezas.

UMA PONTE MONUMENTAL

O projecto acima sobre o Tamisa, em Charing Cross, está de accordo com a idéa que tem o Conselho Municipal de Londres de construir uma nova ponte esplendida. Sabe-se que a grande estação de estrada de ferro de Charing Cross vae ser mudada para a ou tra margem do rio, ao sul.

O OUTRO MORRO

(Estão erguendo uma col lina nova na Ponta do Calabouço.)
O CARIOCA — Os diccionarios tambem dão a isso o nome de "cumulo".

Estas duas paginas foram extrahidas das "Historias Asperas", o livro que Viriato Corrêa acaba de publicar e que tanto successo está alcançando em todos os meios sociaes da nossa terra. Não é preciso encarecer o trabalho que honra, hoje, as columnas de "O Malho", porque, sendo Viriato Corrêa o mais original, o mais fertil, o mais scintillante e, por tudo isso, o mais popular dos nossos "conteurs", o que elle escreve dispensa, consequentemente, qualquer elogio.

O pae das inglezas

por Viriato Corrêa

Iamos de vagar, naquella tarde de ouro, a pé, pelo Flamengo, quando o Lopes da Veiga parou, de subito, num grito de surpresa deslumbrada:

— São ellas!

O automovel já ia longe com os dois vultos de mulher brilhando nas almofadas.

— Viste?

— Vi. Duas lindas pequenas.

— São ellas, as inglezas!

— De onde as conheces?

— De Caxambú.

— Alguma historia de amôr?

— E curiosa e estravagante. Ha um anno que deliro por ellas.

— Pelas duas?

— Pelas duas. Ninguem poderá amar uma só. Aquellas duas creaturas completam-se. E' pena que as não tivesses visto senão num relampago de automovel. São sêres estranhos, de uma complexidade e de um veneno alucinadores.

Uma, a mais nova, é leve, pequenina, torneada, viva como uma labareda.

A outra, a mais velha, é mais carnuda, ancas em boleio, uma lassidão de andar, e um fremito estranho de carnes rosadas.

A mais pequena, — com uma bocca humida, fresca, dessas boccas molhadas que parecem sanguesugas de beijos, a outra, o que tem de mais fascinador são os olhos, dois olhos que a gente não sabe bem se vivem numa imploração de amôr ou num eterno espasmo de desejos.

Ao vel-as, ninguem póde ter preferencia. O bamboleio das fórmas da mais velha desperta a doidice pela graça subtil das linhas da mais nova; a ardente floração da bocca da mais nova accende desejos pelo langor sensual dos olhos da mais velha. Uma perturbação!

O ideal seria ter numa — as linhas, as carnes e a vivacidade da outra, o ideal seria ter numa mesma creatura o que a outra tem de maravilhoso nos olhos e na bocca. E, ao lado disso tudo, a mocidade radiante, a frescura resplendente das duas — uma não póde ter mais de vinte annos, a outra não vae além dos dezoito.,

— Esplendidas!

— Magnificas! Quando ellas chegaram em Caxambú a estação estava em pleno declinio.

Não pódes ter uma idéa do deslumbramento que aquellas duas creaturas causaram ao apparecer. No hotel havia pouca gente, umas seis ou dez mocinhas desinteressantes, umas velhotas de expressões hepaticas, poucos rapazes e uns sujeitos intrataveis que lá estavam mais pela roleta que pelas virtudes mineraes das aguas.

Foi numa manhã radiosa e azul. Quando nós, os hospedes, entrámos na sala das refeições para o café matutino, lá estavam as duas, vestidas de amazonas, chicotinho a pender do braço, sadias, frescas, esplendentes, como se tivessem inesperadamente desabrochado ali na sala. O interesse, a curiosidade, a cobiça faiscaram em todos os olhos.

Mas, ao lado dellas, como um dragão das princezas encantadas dos contos azues, estava um velho alto, rosado, escanhoado, cabeça inteiramente branca, vestido irreprehen-

sivelmente, com esse ar feliz de saude moral e saude physica e esse ar de sobriedade, de fleugma e distincção que a gente só encontra nos *gentlemen* inglezes.

— Era o pae?

— Sim. A figura daquelle velho, em vez de socegar os animos, atiçou-os. Os fructos prohibidos tiveram sempre o condão de aguçar desejos.

Os rapazes, os velhotes, mastigaram mal os bolos do café. O que se passou na sala foi puro estonteamento. Ninguem tirava os olhos da duas inglezas.

Ellas, desprendidas, sem a menor attenção por qualquer de nós, riam muito, gesticulavam muito, mas para o velho, nessa ingenua e encantadora intimidade que mais parece camaradagem de bons collegas que amor filial.

Dez minutos depois, como se sentissem notados, levantaram-se os tres, felizes, risonhos, ellas com os braços atravessados á cintura delle, como a carregal-o cariciosamente. A' porta estavam sellados os cavallos. Montaram. Não appareceram ao almoço. No hotel produziu-se uma completa revolução.

Nas estações de aguas a vida alheia interessa mais que a nossa propria vida. Até as velhas hepaticas quizeram saber minucias daquellas tres creaturas impressionantes.

O dono do hotel nada sabia, apenas o nome "Mister Richard e familia", como elle se inscrevera no livro da portaria. Uns diziam-no do Rio, outros de São Paulo, outros da Argentina.

E atirando o cigarro por cima da amurada, para o mar:

— Não foi evidentemente para tratar da saude que aquellas tres figuras appareceram em Caxambú. Recreio, puro recreio. Saude, viço, exuberancia, tinham os tres e maravilhosamente.

— Até o velho?

— Até o velho. Era uma creatura de sessenta annos, cujos cabellos brancos parecem dar mais mocidade ao rosto.

No parque das fontes pouco appareciam e, quando lá iam, não era para beber agua e sim para os jogos deleitantes. Pela manhã — cavallos, charretes, automoveis, e uma ou outra tarde — petéca, balanços, passeios no parque. A' noite, uma hora depois do jantar, ninguem mais os via. Iam dormir para, no outro dia, ao amanhecer, voarem pelos caminhos e pela floresta em cavallos ou automoveis. Parecia uma vida doida, vertiginosa, mas era, no fundo, uma vida britannicamente methodica.

Oito dias depois a situação de nós outros, rapazes, era simplesmente intoleravel. Com duas mulheres daquel'as dentro do hotel, lindas, esplendidas, estonteantes, nenhum de nós tinha podido trocar com ellas uma palavra, um olhar ao menos!

— Por que?

— Não nos olhavam, não nos davam a mais pequenina attenção.

Parecia que, para as duas, não existiamos. Tinhamos a impressão de que não se haviam apercebido da nossa existencia, ali, na mesma casa, na mesma sala, no mesmo parque. Se se dissesse que eram tristes, bisonhas, silenciosas, vá. Mas eram a alegria gargalhante, a mocidade em todo o esvoaçamento. Mas tudo, tudo isso para o velho. Se jogavam petéca era com elle, só com elle falavam, só com elle riam, só com elle brincavam.

No Brasil, tudo que é estrangeiro, tem um prestigio enorme. Não houve quem não achasse aquillo exemplar.

Nas salas do hotel faziam-se á educação ingleza os elogios mais exaggerados. As duas raparigas eram apontadas como modelos de amor e de ternura filiaes.

Havia uma velhota que se não cansava de exaltar o exemplo.

— Vejam, vejam, dizia, são amigas do pae, brincam com elle como se brinca com um irmão mais velho, mas como o respeitam! Na Inglaterra é que se sabe educar!

Eu é que não ia com aquella historia. Chocava-me, causava-me estranheza, ver aquellas duas creaturas tão viçosas, tão bellas, em plena idade de amar e tão indifferentes aos nossos olhares e á côrte accesa dos nossos olhos anciosos. Por que? A labareda dos desejos não teria ainda tostado aquelles peitos? Seria possivel que, nas inglezas, isso viesse tardiamente?...

Mas, naquellas duas mulheres, tudo era um trescalar de sensualidade: as carnes ondulantes da mais velha, o requebrado dos quadris, a timidez dos seios atrevidos; os olhos envolventes e vivacidade tonteante da mais moça, com aquella exquisita humidade de labios sanguineos, como sanguesugas... Devia haver um mysterio, ali, devia. Eu é que não podia engulir aquillo beatificamente.

Seria respeito ao velho?

Não ha moça nenhuma que contrarie os impulsos naturaes do sexo, a fatalidade do coração, pelo respeito a um pae. Quem sabia lá se ellas não amavam e perdidamente e doidamente alguem que estivesse ausente, na Inglaterra ou na casa do diabo?! Devia ser isso!

Ellas já eram certamente noivas e os noivos não puderam acompanhal-as. Não havia outra explicação para aquella indifferença por nós outros rapazes. E procurei certificar-me.

— Como?

— Com a criada do hotel que lhes cuidava do quarto. Indaguei se ellas recebiam cartas, telegrammas, qualquer cousa de fóra. Nada. Para a criada ellas eram apenas duas creanças grandes que só cuidavam de brinquedos.

Procurei saber outras intimidades. Tudo limpido, tudo puro. Moravam as duas num só quarto, em camas separadas, ao lado do quarto do velho. Recolhiam-se muito cedo, acordavam quando ia amanhecendo, tomavam banho frio, de chuveiro, e rua, cavallos, charrettes, automoveis!

Passei varios dias sombrio. Eu procurava um meio de entrar na intimidade daquella gente ou chamar aquella gente á intimidade do hotel. Tive uma idéa — um baile.

Organisava-se um baile e convidavam-se o velho e as duas moças. Não se recusariam certamente.

Corremos a subscripção. Eu mesmo quiz levar a lista ao inglez.

Apanhei-o numa das raras occasiões em que estava sózinho, a fumar o seu cachimbo, na *terrasse* do hotel, ao cahir da noite. Expliquei-lhe o assumpto.

— Baile! muito bom! muito bom! — disse no seu sotaque arrevesado, com uma distincção encantadora.

Tomou o papel, viu qual era a maior contribuição da lista, assignou a quantia da maior contribuição, tirou a carteira e pagou.

— Todos nós esperamos com muito prazer as meninas, arrisquei para provocar intimidade.

O velho franziu a testa:

— No! no! — exclamou, meninas precisam dormir cedo!

Fiquei estarrecido.

Com aquella recusa, depois da contribuição, é que eu não contava. Tentei ainda insistir. Mas elle me virou as costas e continuou a fumar o seu cachimbo, com uma indifferença e uma fleugma absolutamente inglezas.

Realisou-se o baile. As inglezas não appareceram.

— Curioso!

— Eu vivia numa febre de enervamento. Não me podia conformar com aquillo. Nem um *flirt*, nem a mais vaga sombra de *flirt*. O desprezo, o completo desprezo em todos nós.

E o que mais me desesperava e o que mais desespero causava a todos os rapazes, era aquelle apegamento das duas moças ao velho. Pareciam dois cachorrinhos obe-

(Termina na pag. 50)

A CONFERENCIA DE DIREITOS AUTORAES

Sessão inaugural da Conferencia de Direitos autoraes de Roma, vendo-se ao centro, na segunda fila, o representante do Brasil, deputado Pessôa de Queiroz, cuja actuação ali foi criteriosa e efficiente.

Uma sessão plenaria da Conferencia, vendo-se os representantes de 70 potencias

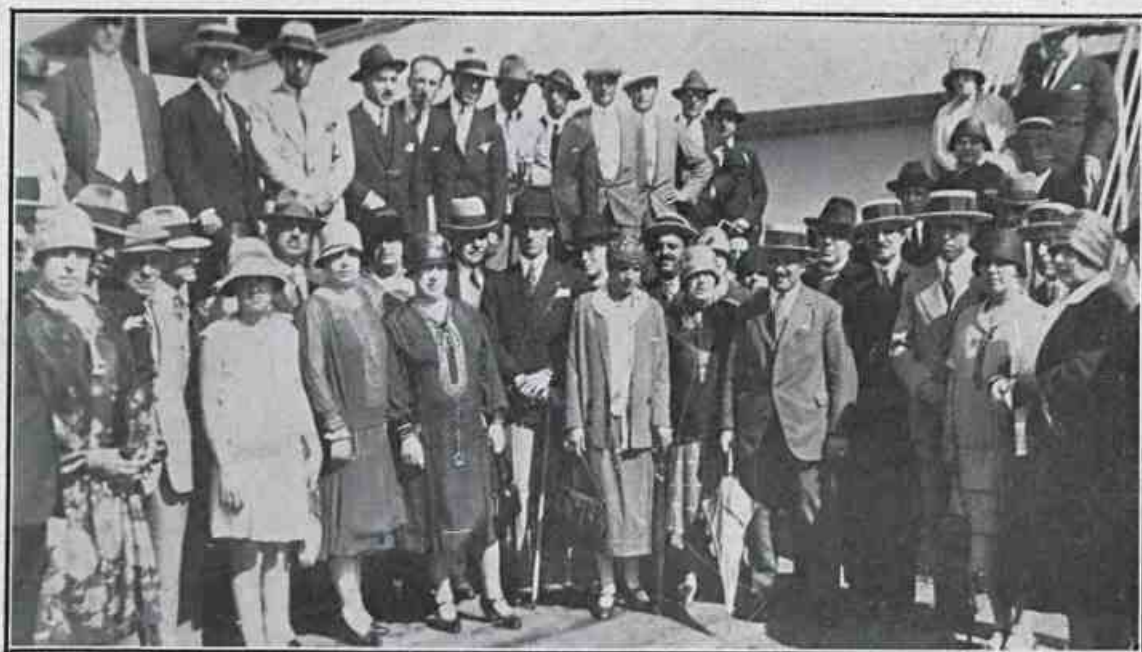
"O MALHO" EM PORTUGAL

O Sr. Presidente da Republica Portugueza em companhia dos ministros e altos funccionarios, depois da imposição da Gran-Cruz da Torre e Espada com que foi agraciado o chefe do governo, coronel Vicente de Freitas.

O banquete em honra ao Sr. coronel Vicente de Frei tas, chefe do governo, pela imposição das insignias da Torre e Espada.

A CARAVANA LUSO-BRASILEIRA

Os jornalistas portuguezes em visita á Associação Brasileira de Imprensa — Rio de Janeiro

A Caravana em visita ao governador do Estado de Pernambuco, em Recife

A Caravana Luso-Brasileira ao desembarcar em Recife

A MALA MACABRA

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE BARROS VIDAL)

A NARRATIVA MINUCIOSA DO ESTRANGULAMENTO DE "MARIUCHA"

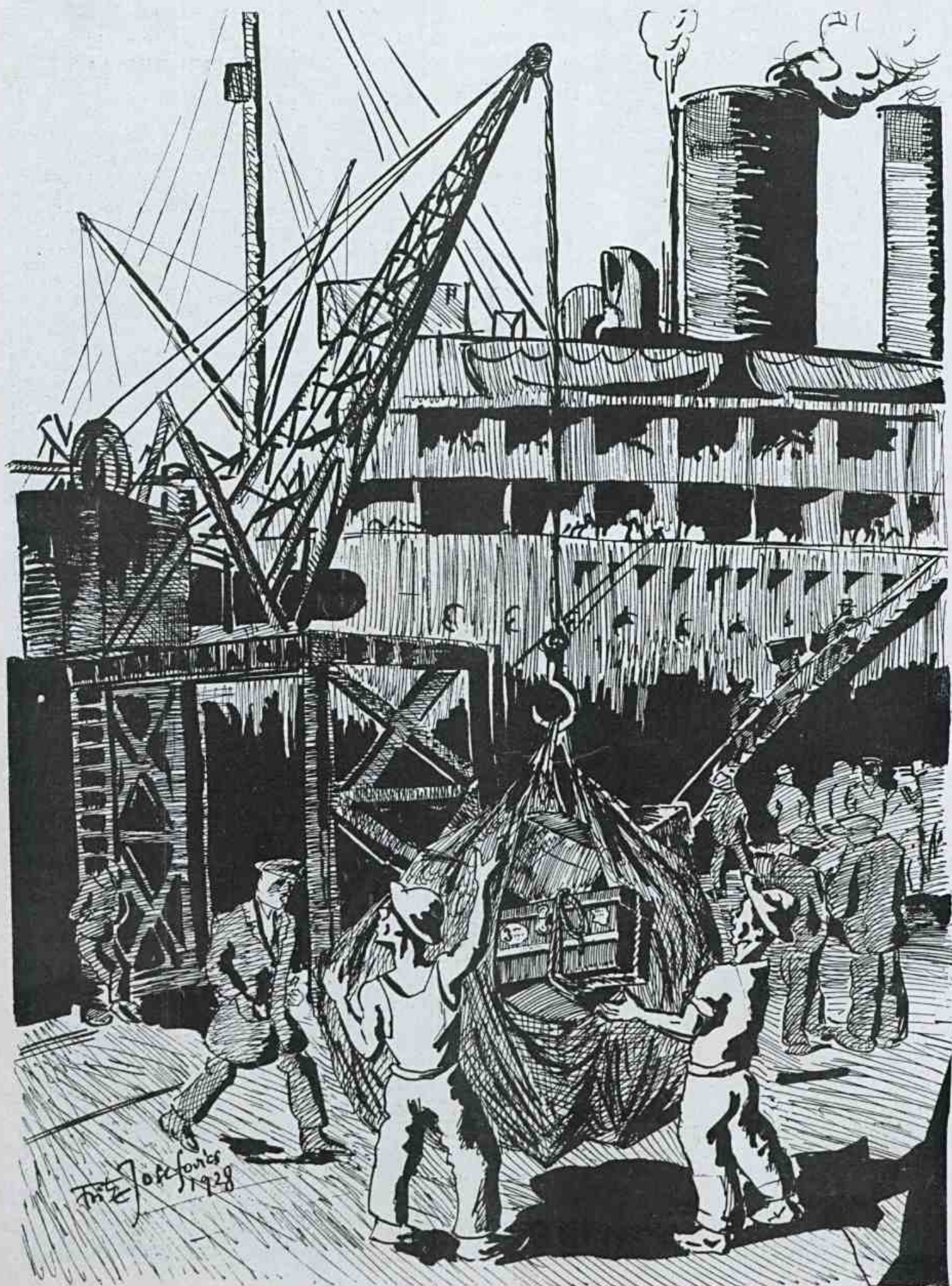
Maria Mercedes quando solteira

O cáes do porto de Santos vivia a sua hora mais intensa e febricitante na tarde cheia de nevoa. Apresentava o seu aspecto caracteristico — um grande conjuncto de actividade e trabalho entre o vozerio dos estivadores, do barulho dos guindastes em movimento de carga e descarga dos navios ali atracados e de rodar dos vehiculos que se cruzavam de momento a momento.

O *Massilia*, procedente de Buenos Aires, atracára, e desde logo um formigueiro humano de trabalhadores e carregadores o invadiu, entre os passageiros que desciam do transatlantico e as pessoas que subiam, levadas por qualquer interesse. E já ali, em meio das bagagens que se acumulavam na larga plataforma do cáes, estava, confundida entre outras, a mala nova e bem amarrada que mais tarde veiu revelar o segredo que encerrava no seu interior e o epilogo do drama que tão bem occultava. Quantos por ali passaram, olharam-na talvez sem suppôr que bem perto dos seus olhos vivia, na sua expressão altamente emocionante, a pagina mais tragica de um romance.

E sem nada trahir, a mala, solida-

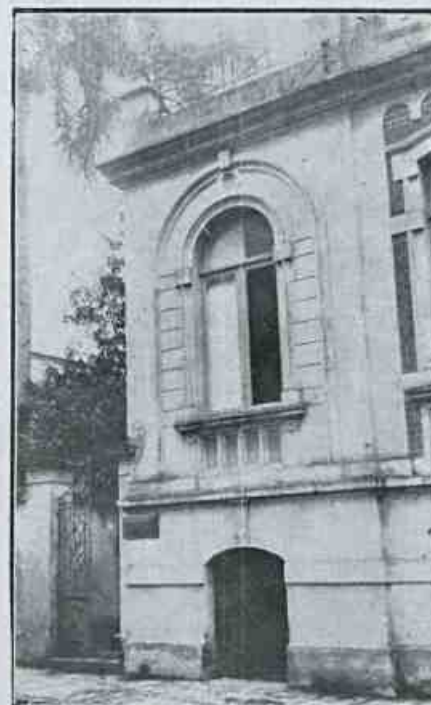
José Pistone e Maria Mercedes durante uma viagem de Buenos Aires á Europa.

Pistone em 1923

...Ninguem poderia suppôr que aquella mala içada para bordo do "Massilia", contivesse a chave de um mysterio...

mente segura pelas cordas que a reforçavam, se destacava apenas por ser mais nova que as que a rodeavam. E sobre ella podiam cahir os olhares mais curiosos como os pensamentos mais fantasistas, porque a ninguem seria dado imaginar encerrasse ella a chave de um mysterio tremendo. Vendo-a, houve quem, é certo, a julgasse depositaria das roupas e objectos de algum casal sonhador em viagem de nupcias ou algum burguez endinheirado. Mas que, em toda a sua hediondez encerrasse a prova maxima de um crime, um fim de tragedia envolto no manto de mysterio tenebroso — ninguem, nem de leve pensou, nem podia pensar porque na sua expressão exterior era uma mala commum...

O ACCIDENTE E O FÉTIDO REVELADOR

Recebendo as bagagens, lá em baixo, no porão do *Massilia*, o marinheiro Flowy Delphonse estava no seu posto quando, na ultima descarga, já a altura insignificante, uma mala se desprendeu da rêde, batendo com violencia, no chão. Delphonse, ao endireitar a mala, que cahira de lado, sentiu que ella exhalava um fétido insupportavel que, em pouco, empestava o ambiente. Impressionado, Delphonse falou, a respeito, com o official que superintendia o movimento dirigindo-se este, sem perda de tempo, ao encontro do commandante, capitão Charmesson a quem tudo contou tambem. O capitão Charmesson mandou avisar ás autoridades policiaes que não tardaram, fazendo remover a mala para o cáes. Ahi o carpinteiro de bordo, arrombada a fechadura e cortadas as cordas que a protegiam, abriu a mala.

"Marincha" num expressivo retrato

A casa em que foi preso Pistone, á rua Ypiranga, 30.

A casa onde se deu o crime, á rua da Conceição, 34

O criminoso antes do crime

mulher sacrificada sob tamanha barbaridade. Semi-núa, os cabellos loiros, a infortunada apresentava o olho direito fóra da orbita e as pernas, pouco acima dos joelhos, golpeadas. Denunciando o esforço empregado pelo criminoso para ageital-a ali em tão estreito espaço, a infeliz estava com a cabeça inclinada para um canto da mala. Para conseguir essa posição forçada o matador fracturou-lhe a columna vertebral. O lençol, posto para cobrir-lhe, cahira aos pés, cheio de nodoas de sangue. Suas mãos brancas e as unhas polidas revelavam que a morta fôra pessoa de tratamento,

Sra. Maria de Oliveira, que presentiu a tragedia.

UM QUADRO TETRICO DE TINTAS FORTES

Quantos ali estavam recuaram, então, num gesto de espanto e de pavor. A mala servia de leito mortuario a uma mulher, cujo corpo mutilado revelava um hediondo crime. No primeiro instante não foi possivel precisar detalhes naquelle conjuncto de membros partidos, mas refeitas da forte emoção, as autoridades entraram a analysar a

Pistone durante o interrogatorio

o mesmo revelando a fina combinação de malha, o vestido de seda preta com motivos brancos que mal a cobriam, o rico chapéo de seda com a etiqueta "Rue de la Paix, 21, Paris" e um lenço de seda com inicial R. bordada a capricho.

As meias pretas de seda que a desgraçada calçava estavam amarradas meio palmo abaixo dos joelhos e os seus sapatos da mesma côr já tinham

Pistone e Maria Mercedes ao desembarcarem em Buenos Aires.

Como foi encontrado, na mala, o corpo da desventurada "Mariucha".

O Sr. Ramiro Franco, marido de D. Maria de Oliveira.

muito uso. Rodeando o corpo, feriam o olhar de quem o mirasse, varias peças de roupa, um vidro de perfume, vasio, e vasia uma caixa de pó de arroz Coty, cujo conteudo o criminoso derramára sobre elle. Os dizeres da etiqueta pregada junto á fechadura da mala foram lidos pelas autoridades: "Bordeus — Ferraro Francesco".

O "TRUC" DO CRIMINOSO E A PARTIDA DO "MASSILIA"

O commandante Charmesson tratou de vêr se constava na lista dos passageiros aquelle nome. Não encontrou nenhum igual e começou, auxiliado pelas autoridades, a indagar como aquella mala fôra parar a bordo. O commissario do navio movimentou-se, tambem, e isso ao tempo em que, legalmente desembaraçado, o *Massilia* se fazia ao largo.

O menino que entregou a mala ao criminoso.

Roupas encontradas na mala sinistra.

Maria Mercedes segundo a primeira photo feita no Brasil.

UM TELEGRAMMA DO COMMANDANTE DO "MASSILIA" E O INICIO DAS PESQUIZAS POLICIAES

Ao tempo em que, removida a mala para o necroterio, as autoridades co-

José Pistone na sua primeira photographia, depois do crime.

lhiam elementos para iniciar suas pesquizas, o commandante do *Massilia*, que viajava rumo ao Rio de Janeiro, sabia, em virtude das syndicancias feitas a bordo pelo commissario, que aquella mala fôra para ali levada entre a bagagem de uns rumenos, passageiros de 3ª classe. Estes, interrogados, explicaram que quando encaminhavam suas bagagens, da estação da São Paulo Railway, em Santos, para o armazem 14 das Docas, foram abordados por um homem alto e loiro, bem vestido e com a barba por fazer que lhes pediu levassem tambem a sua mala, pois ainda ia despedir-se de um amigo, pagando o transporte de toda a bagagem. Colhidos estes informes, o commandante transmittiu-os, pelo telegrapho, ao delegado policial de Santos que, por sua vez, pediu ás autoridades cariocas detivessem os referidos rumenos. De posse dessas informações, a policia de Santos fez uma syndicancia na "gare" da São Paulo Railway, conseguindo descobrir o carregador 71 que, auxiliado pelo seu collega 69, transportára aquella mala, entre outras, no auto-caminhão 1.549. Os traços do homem que contractára o transporte da mala coincidiam com os descriptos pelos rumenos. Firmou-se, assim, a policia na convicção de que o criminoso viajára num dos trens da São Paulo Railway para Santos.

O NOVELLO MYSTERIOSO COMEÇA A DESENROLAR-SE...

Na tampa da mala havia um indicio revelador. O numero do despacho da estação ferroviaria ali estava, gritante: 75.016. Ouvido o funccionario encarregado desse serviço, elle declarou que o homem que lhe pedira esse despacho, visivelmente apressado, viajára de São Paulo para Santos no trem das 8 horas e 11 minutos — o trem mais procurado pelos commissarios de café. Chegava, assim, a policia á conclusão de que o criminoso viéra, effectivamente, da capital paulista, para lá voltando toda a sua attenção e encaminhando todos os seus passos.

O "MASSILIA" NO RIO DE JANEIRO. A ACÇÃO DAS NOSSAS AUTORIDADES

Emquanto lá em São Paulo as autoridades policiaes paulistas iam desenvolvendo o emaranhado novello do grande mysterio, as autoridades cariocas, á chegada do *Massilia* iniciavam, tambem, suas diligencias. Os tres rumenos — Estephan Lizine, Catherine Juckebske e Armant Pantelunem — levados á Central de Policia repetiram o que já haviam dito ao commandante. Aconteceu que, a esse tempo, os passageiros de 1ª classe Francisco Ramos de Azevedo e Blanche Hamard, que se destinavam a Bordeus, resolveram ficar no Rio de Janeiro. Ligando essa imprevista resolução com o crime, a nossa policia deteve o casal, soltando-o 4 horas depois, assim como aos rumenos, que seguiram viagem.

A POLICIA PAULISTA, SEM DESPREZAR NENHUMA PISTA, SE ENTREGA ÁS PESQUIZAS MAIS ARDUAS

Desdobrando-se para attender e seguir todas as pistas surgidas, as autoridades policiaes, ao mesmo tempo que syndicavam, na estação da Luz, a procedencia do estranho homem e percorriam todos os hoteis e pensões da cidade, procuravam apurar qual a casa que lhe vendera a mala. Depois de uma fatigante peregrinação por quasi todas as fabricas desse artigo, as autoridades foram parar á da Avenida S. João, 111. O seu proprietario, Sr. Domingos Mosci, reconhecia na mala sinistra a que vendera dois dias antes a um estranho que lhe surgira tranquillamente. Melhor que o proprietario, o seu empregado, o joven P.inio Moreira, podia falar. E falou, precisando detalhes. De facto o estranho lhe pedira com muita insistencia, que levasse a mala, sem demora, á Rua da Conceição, 34, e o procurasse no apartamento n. 5, que ficava no 3º andar. Era mais um precioso elemento que as autoridades colhiam. Mais um pouco do fio que se desdobrava do novello mysterioso e cahia nas mãos da policia...

UM JACTO DE LUZ DISPERSANDO TREVAS. COMO AS APPREHENSÕES E RECEIOS DE UMA SENHORA CONCORRERAM PARA A ELUCIDAÇÃO DO CRIME

Quando as autoridades descobriam a casa que vendera a mala tornada sinistra pelo seu comprador, na intimidade de um lar, uma mulher, presa de angustias e sobresaltos, insistia para que o marido procurasse a policia afim de avisal-a das suas mais fortes desconfianças. Era D. Maria Citrangulo de Oliveira, a encarregada precisamente da casa n. 34 da Rua da Conceição, que se deixava empolgar pelas apprehensões que a assaltavam em virtude da chocante coincidencia que havia entre o crime da mala e o desapparecimento inexplicavel de uma moradora da mesma habitação collectiva, seguido de uma violenta scena que adivinhou no quarto n. 5. Ao seu espirito succediam-se as imagens mais cheias de colorido e de expressão, imagens que o marido, o Sr. Ramiro Franco, attendendo aos seus pedidos, repetia, agora, ao delegado que preside as diligencias.

Em face da autoridade, Franco disse que ha já algum tempo foram residir no quarto n. 5 daquella mesma casa o casal de italianos José Pistone e Maria Mercedes Fea. Levando vida irregular, elle parecia não tratar bem a esposa, chamando a attenção da vizinhança as constantes brigas em que se empenhavam. Na quinta-feira, cerca de uma hora da tarde, D. Maria ouviu dois fortes gritos que partiam do quarto n. 5. O Sr. Franco estava ausente e D. Maria teve desejos de vêr o que havia, mas um grande pavor lhe tolheu os movimentos. Pouco depois escutou outro grito agudo, estridente, a voz da inquilina que, augmentando de diapasão, num crescendo, desapparecia, ouvindo, agora, num tenue filete, um gemido que se foi extinguindo lentamente. Quando o Sr. Franco regressou, D. Maria o pôz ao corrente de tudo, pedindo-lhe para ir lá, ao referido quarto, sob um pretexto qualquer. O Sr. Franco aconselhou a esposa a não immiscuir-se na vida dos hospedes. No dia seguinte, pela manhã bem cedo, o Sr. Franco vira chegar uma mala de grandes dimensões e pouco depois Pistone o procurava dizendo-lhe que ia mudar-se para Barra Funda, onde se estabelecera com outro amigo, entrando com 75:000$000 para a sociedade. Quando desciam as malas, o Sr. Franco sentindo os esforços que os carregadores faziam para descer aquella que chegára pela manhã, disse a Pistone, brincando e lembrando um crime identico que já occorreu em São Paulo: "Até parece que ahi dentro vae um turco".

Pistone, imperturbavel e sorridente, respondeu que a mala era, mesmo, pesada. Isso tudo não teria importancia se o Sr. Franco, ao dia seguinte, não tivesse lido nos jornaes que havia sido encontrada morta, dentro de uma mala, uma mulher. Mas para attender ainda aos rógos da esposa, o Sr. Franco dirigiu-se até a esquina proxima, ao estabelecimento commercial Pistone & Cia., onde elle trabalhava e do qual se dizia socio. Lá, o Sr. Franco foi informado de que Pistone era um simples empregado (por signal malquisto na casa pela sua indolencia), e que ganhava o ordenado de 350$000.

Ante tão claras e detalhadas informações, que eram bem um jacto de luz sobre as trevas que envolviam a identidade do criminoso e da victima, só restava á policia deter o desalmado e apurar o movel e as circumstancias do barbaro assassinio.

O momento culminante da tragedia, segundo a interpretação de José Fovics

Pistone ao ser preso

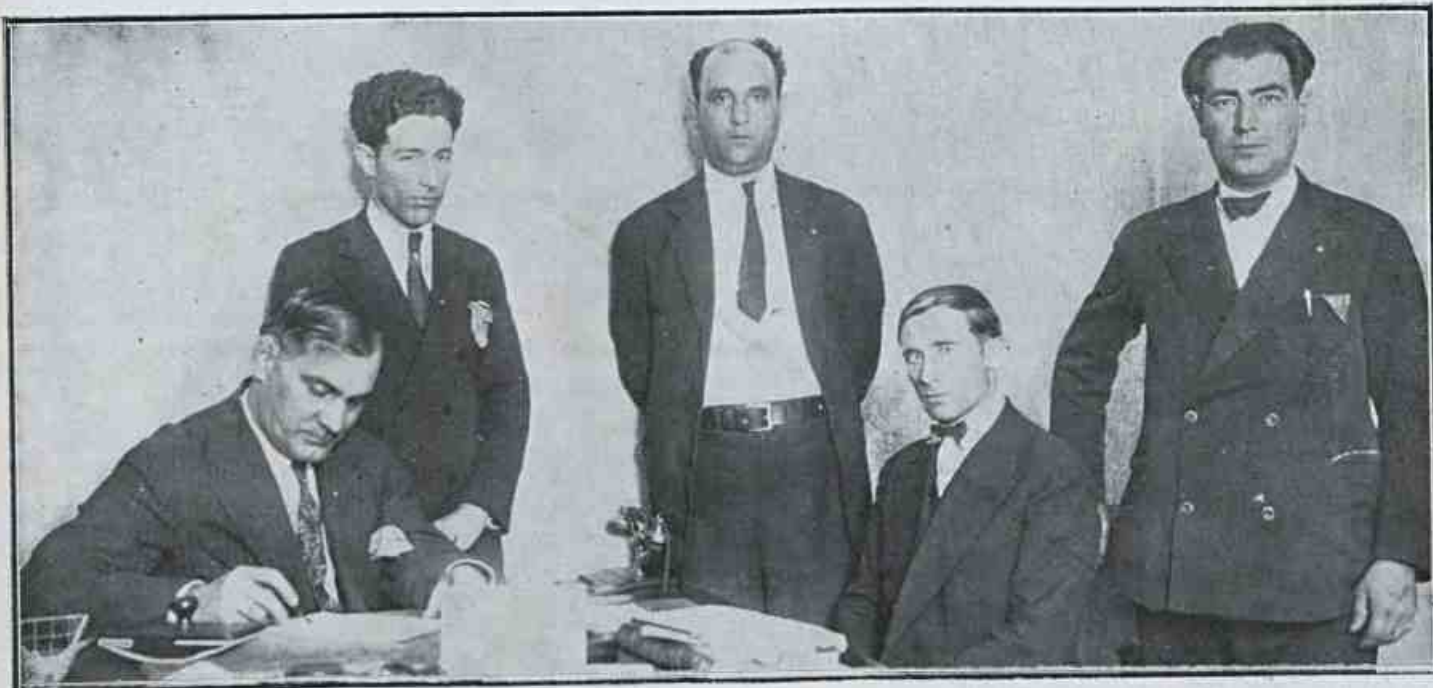
O commissario do "Massilia"

O despachante da estação da Luz

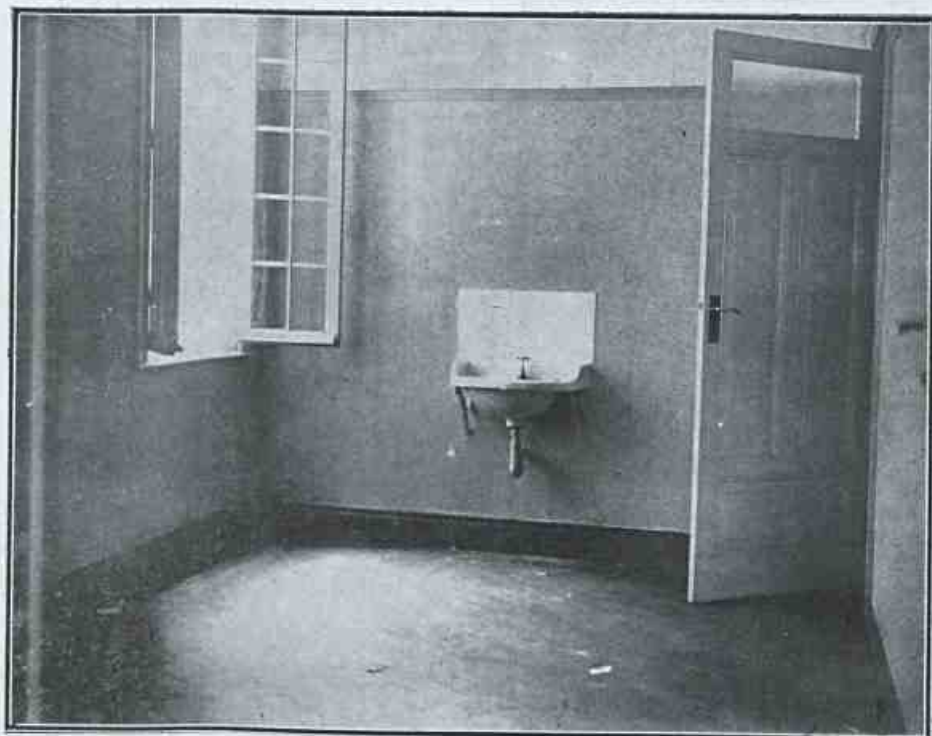
O QUE A POLICIA, A ESSE TEMPO, APURAVA NA ESTAÇÃO DA LUZ

As autoridades incumbidas de desenvolver sua actividade na estação da Luz, ouvindo alguns motoristas, souberam que o que transportára até ali a mala sinistra fôra o de nome Vicente Caruso, do auto-caminhão 716. Ouvido, elle confessou que realmente fizera esse serviço, removendo a mala do 3º andar do predio n. 34 da Rua da Conceição. Abriram-se, assim, tres caminhos que convergiam para o mesmo ponto: a casa de appartamentos.

UMA BUSCA NA CASA DE APPARTAMENTOS

A esse tempo as autoridades policiaes davam uma busca no aposento em que morara Pistone. Estava vasio, apresentando manchas de sangue pela parede e no chão, as quaes elle tentára fazer desapparecer, raspando-as, o que não conseguiu, possivelmente, com a pressa de fugir. Os moveis tinham sido retirados na tarde de sabbado porque Pistone os vendera por 450$000 a um negociante que lá fôra examinal-os, logo depois da sahida da sua bagagem.

O criminoso prestando declarações, na policia

COMO UMA CARTA CONCORREU PARA A CAPTURA DO CRIMINOSO

Descoberta a identidade do criminoso e calculada a maneira como elle assassinára a esposa, Maria Mercedes Fea, preoccupava-se a policia com a sua captura quando appareceu ao Dr. Carvalho Franco, João Perrotti, amigo de Pistone, residente á rua Barra Funda n. 88. Declarou que ia procurar o delegado porque, desconfiado como estava de que o autor do crime fosse Pistone, recebera uma carta a elle endereçada, como vinha acontecendo, achando que ella podia encerrar algum indicio esclarecedor. Interrogado sobre se sabia dos logares frequentados por Pistone, Perroti disse que elle se encontrava assiduamente na Pensão Grasso, á Rua Ypiranga, 34. Para lá o delegado Carvalho Franco enviou uma turma de agentes acompanhada de Perrotti. Dois minutos depois de se postarem á porta do predio 34, onde já encontraram um automovel, appareceu o criminoso. Preso, elle não offereceu a menor resistencia, deixando-se levar até ao Gabinete de Investigações, onde confessou, serenamente, todo o seu hediondo crime.

O quarto onde se desenrolou o crime

O balanceiro da S. P. Railway

A RECONSTITUIÇÃO DO DRAMA ATRAVÉS AS REVELAÇÕES DO PROPRIO MATADOR

Perante as autoridades, José Pistone começou a contar os antecedentes da tragedia e o desenrolar desta, esforçando-se para fazer crer a quantos o rodeavam que era um passional. Assim elle disse que ha pouco mais de um anno conheceu Maria Mercedes Fea, bonita moça, então com 20 annos. Viajava elle na 2ª classe do *Giulio Cesare*, quando certa vez se detendo no tombadilho, a olhar os passageiros da 3ª classe descobriu a figurinha encantadora de Maria Mercedes. Passou a fazer-lhe a côrte e vendo que ella o correspondia, conseguiu, mediante o desembolso de mil liras, passal-a para a classe em que viajava. Nesse ponto Pistone não esclareceu bem se se tornaram amantes ou se se conservaram namorados. Chegando á Argentina, Pistone conheceu a familia della, ficando, logo, combinado o casamento, que se realisou pouco depois. Resolveram gosar a lua de mel numa viagem de recreio e tornaram á Italia, onde Pistone recebeu a herança do pae. De novo viajaram até Buenos Aires e dessa capital vieram no *Conte Rosso* para o Brasil, indo ambos residir no Hotel d'Oeste, em São Paulo. Permaneceram nesse estabelecimento durante um mez, de onde se transferiram, a conselho de um amigo, para a casa de appartamentos da Rua da Conceição, 34. Nesse hotel, o casal passou um mez inteiro, em constantes rixas, até que na sexta-feira, 5 do corrente, ao chegar a casa, Pistone pôz-se a discutir com a esposa. Ahi, no curso das suas declarações, ha um ponto falso, como mais adeante os leitores verão. Pistone disse que, nesse dia, ao se approximar do quarto, delle viu sahir um homem desconhecido. Cheio de odio, certo de que estava sendo miseravelmente trahido, investiu contra a esposa, que se ajoelhou, dizendo-lhe que estava innocente. Agarrou-a brutalmente e, na cegueira do amor proprio offendido, estrangulou-a.

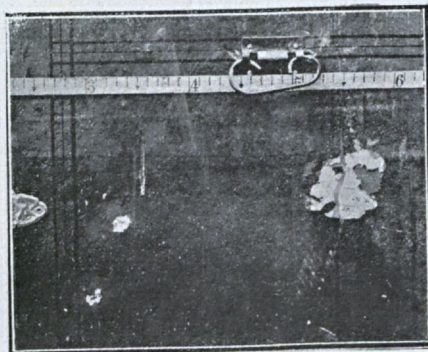
Commettido o crime e já no seu estado normal, Pistone ava-

A navalha usada por Pistone para cortar as pernas de sua victima

O porteiro do predio da Rua da Conceição.

liou toda a extensão do que fizera, entregando-se a profundas meditações na ansia de descobrir um meio para livrar-se do cadaver da esposa.

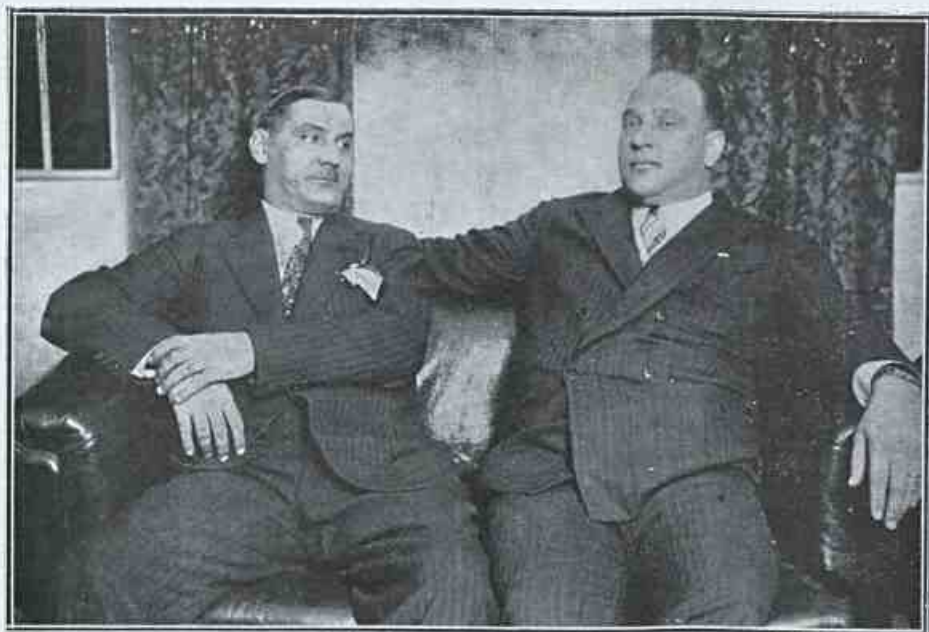
Viu correr a noite inteira e nessa vigilia torturante, preoccupado em eliminar aquella prova do seu crime, viu a manhã chegar. Já tinha no pensamento todo o seu macabro plano, que era metter o corpo numa mala e despachal-a para a Europa no *Massilia,* que ao dia seguinte devia chegar a Santos. Pela manhã dirigiu- á fabrica de malas da Avenida S. João, 111, onde adquiriu a que julgou mais resistente.

Voltando ao appartamento ahi recebeu a mala. E começou a executar essa parte do seu sinistro plano. Aberta a mala nella collocou o corpo de Maria Mercedes, que estava em adeantado estado de gravidez. Mas como não podia fechal-a, apanhou da navalha com a qual fazia a barba e, serenamente, cortou os joelhos do cadaver. Depois partiu-lhe a espinha dorsal, acondicionando melhor o corpo da morta. Sobre elle jogou toda a roupa que achou ao alcance das mãos e um par de sapatos que, por signal, uma menina da vizinhança viu-o jogar, de longe. Fechada a mala, Pistone mandou-a para a estação da Luz no caminhão 716, do *chauffeur* Vicente Caruso que, nesse serviço, foi auxiliado pelo carregador 89. Da estação da Luz Pistone seguiu com a mala até Santos, onde a entregou aos rumenos a que já nos referimos, pedindo-lhes que a deixassem a bordo.

Outro aspecto da mala fatidica

Detalhe da mala sinistra

COMO VIVEU PISTONE DESDE QUE A MALA FOI CARREGADA PARA BORDO ATÉ SER PRESO

Simulando crises nervosas, preoccupado em enquadrar o seu caso nos chamados crimes passionaes, Pistone descreveu, em seguida, o que foi a sua vida desde que a mala entrou no *Massilia*

Grupo de Autoridades, no Gabinete de Investigações, em São Paulo

Os delegados Carvalho Franco, de São Paulo e Ferreira da Rosa, de Santos

A pia onde o criminoso lavou as mãos depois do crime.

Autoridades que servem no inquerito

até ser preso. De longe, na extremidade do armazem 14, elle se deixou ficar acompanhando os menores movimentos dos que carregavam a mala para bordo. Teve um suspiro de allivio. Preferiu, entretanto, ver o navio partir levando a prova esmagadora do seu crime revoltante. Mas, meia hora depois, cheio de espanto, Pistone viu a mala voltar para a plataforma do cáes. Assistiu ao ajuntamento de povo e confundido na massa dos curiosos assistiu a intervenção das autoridades até a abertura da mala!... Com sangue frio que estarrece o espirito mais indifferente elle contou ainda, sem uma contracção na physionomia, que vendo a mala seguir para o necroterio tratou de regressar a São Paulo, contractando, por 200$000 um automovel que o deixou ás 4 horas da tarde na pensão do seu amigo Grasso, á Rua Ypiranga, pedindo-lhe para guardar o recibo do deposito de 12 mil liras feito na casa Pistone, onde

O capitão Chormasson, commandante do "Massilia".

era empregado. Este seu amigo, então, muito assustado, disse-lhe que os traços do criminoso fornecidos pelos jornaes coincidiam com os seus, accrescentando que a policia procurava um tal Pistone, porque um seu amigo com igual sobrenome já tinha sido intimado a depôr, Pistone disse-lhe que não se preoccupava com isso porque tinha a consciencia tranquilla, tanto que ia buscar a esposa para jantar. A' porta da pensão Pistone encontrou o seu intimo, Antonio Isso, a quem num desabafo, confessou o crime que commettera. Antonio aconselhou-o, então, a voltar á pensão, ahi tudo contando a Grasso que, certamente, lhe arranjaria o advogado Cyrillo Junior para tratar da sua defesa. E, na occasião em que ia sahindo, não para procurar o advogado, mas para afogar-se nas gauas do Rio Tietê, foi preso.

(Termina na pagina 53)

A Parada dos Veteranos da Light

Um dos mais altos significados da festa dos veteranos da Light, em homenagem ao Sr. Miller Lash, novo presidente da Brazilian Traction e, portanto, da propria Light, é o interesse que aquelle alto dirigente da grande organização canadense já trouxera para o Brasil por fazer pessoal conhecimento com os serventuarios da Light no Brasil. Segundo expressões de S. S., em discurso proferido quando de um jantar que lhe foi ha dias offerecido, no Jockey Club, pelos chefes da administração da Light em nosso paiz, o Sr. Miller Lash já trazia excellentes impressões sobre os empregados daquella organização, que operam no Brasil, dadas as referencias que aos mesmos sempre ouvira aos directores da Brazilian Traction, em Toronto, e do proprio Sr. Alexander Mackenzie, seu antecessor no cargo que ora occupa.

Dado esse interesse, o Sr. Miller Lash, logo que aqui chegou, procurou informar-se detalhadamente sobre o pessoal dos diversos departamentos da Companhia, aqui e em São Paulo, indo pessoalmente áquella cidade, afim de conhecer os mais antigos e os mais graduados empregados brasileiros que ali prestam á Light & Power a cooperação de sua intelligencia, de sua actividade e de sua dedicação.

Sentados: Mr. Miller Lash, Presidente da Brazilian Traction e Mr. H. H. Couzens, Vice-Presidente — De pé: Mr. C. A. Sylvester, Vice-Presidente da The R. J. T. L. & P. C. L. e Mr. J. M. Bell, Superintendente Geral da mesma Companhia

De volta ao Rio, em uma festa que lhe foi ha dias offerecida na séde dos sports da Associação Beneficente dos Empregados da Light, o Sr. Miller Lash teve occasião de fazer conhecimento com cerca de sessenta velhos servidores das diversas companhias da Brazilian Traction no Rio de Janeiro, sommando os annos de serviço de todos esses antigos cooperadores da organização canadense o bello total de 1.839 annos e nove mezes. Só um desses funccionarios, — o Sr. Vasconcellos, da Companhia do Gaz, — tem nada menos de cincoenta e dois annos de serviço á casa em que ainda trabalha, cheio de saude e de disposição.

A imponencia desse espectaculo despertou no Sr. Miller Lash o desejo, que S. S. não soube occultar, tal o enthusiasmo de que se possuiu, ao ser apresentado áquelles sessenta veteranos, de conhecer mais alguns delles, e a Associação Beneficente, procurando corresponder aos anseios do chefe supremo da Light, promoveu a referida festa, a que se póde dar, mui propriamente, aliás, a denominação de "parada dos veteranos".

O total destes, convocados para essa festa, foi de cerca de seiscentos, e por ahi se avalia da importancia dessa magnifica "parada" das mais antigas actividades e dedicações postas ao serviço da Light.

A essa festa concorreram todos os departamentos da Light no Rio, cada um delles com mais honroso coefficiente de velhos cooperadores da Companhia e de suas associadas. As officinas concorreram com 58 homens, sommando um total de 1.529 annos de trabalho; a secção de linhas com 46 homens, sommando 1.133 annos; a de edificios com 11 homens, sommando

(Termina na pag. 52).

Antes do almoço, os dirigentes da Light entre os veteranos da Companhia

Durante o almoço dos veteranos

Um Carro Experimentado

O *bom*

OLDSMOBILE SIX

ainda melhor

Só após a realisação de innumeras experiencias effectuadas ao longo das estradas do Campo de Experiencias da General Motors, os engenheiros da Oldsmobile julgaram completa a sua obra e entregaram seu producto á apreciação do publico.

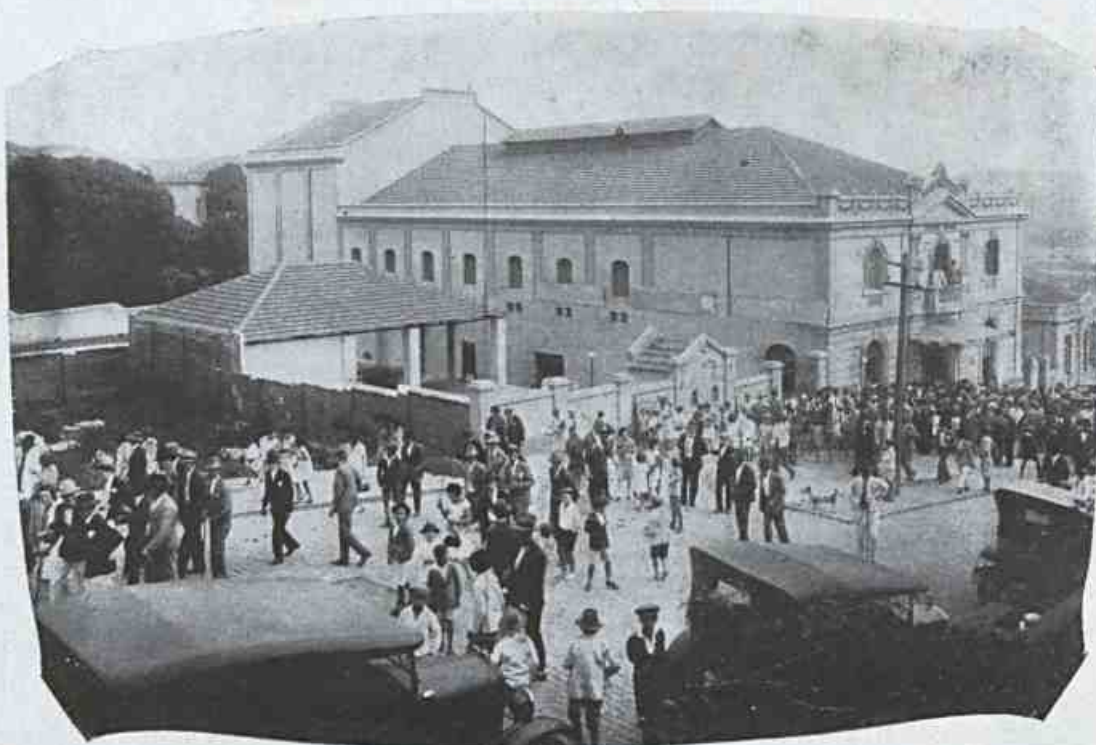
E por ser experimentado, mais que sufficientemente, nessas provas formidaveis que abrangeram em conjunto mais de dois milhões de kilometros, o Oldsmobile Six 1928 bem merece um attento exame de vossa parte.

Além do seu modico preço, que vos surprehenderá tendo em vista os aperfeiçoamentos que encerra, o Oldsmobile 1928 é offerecido *garantido* pela General Motors contra qualquer defeito originario de construcção que porventura seja verificado, dentro do prazo de *um anno.*

AGENTES AUTORISADOS NAS PRINCIPAES CIDADES DO PAIS

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S.A.

CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK - VAUXHALL - LaSALLE - CADILLAC - CAMINHÕES GMC

A festa a "Cinearte" em Espirito Santo do Pinhal

No domingo, na festa de "Cinearte" (Photos João da Matta)

Mais uma linda festa acaba de se realizar em homenagem a "Cinearte", a querida e inegualavel revista cinematographica carioca.

Della foi alma e pulso o nosso brilhante collega Sampaio Junior, director e proprietario do vibrante diario do Espirito Santo do Pinhal, em S. Paulo, "A Noticia". Realizou-se naquella bella e adeantada cidade paulista, e em 25 de Setembro ultimo, essa festa a "Cinearte". Durante a "matinée" e a "soirée" daquelle dia, o Cine-Theatro Avenida, de propriedade dos Srs. Bartholomei, Martins & Cia., e do qual é intelligente e dedicado gerente o Sr. José R. de Lima, encheu-se de espectadores que sabiam nesse dia receberem gratuitamente exemplares da revista "Cinearte", sem prejuizo do magnifico programma que de habito lhes proporciona o Cine-Theatro Avenida.

Outro apanhado da Soirée chic, no Cine-Theatro Avenida

Foi uma festa grandiosa, como tinha de ser, patrocinada que estava pela "A "Noticia", de Sampaio Junior. Della se tiraram photographias. São as que illustram esta pagina, não deixando que estas palavras passem por menos verdadeiras.

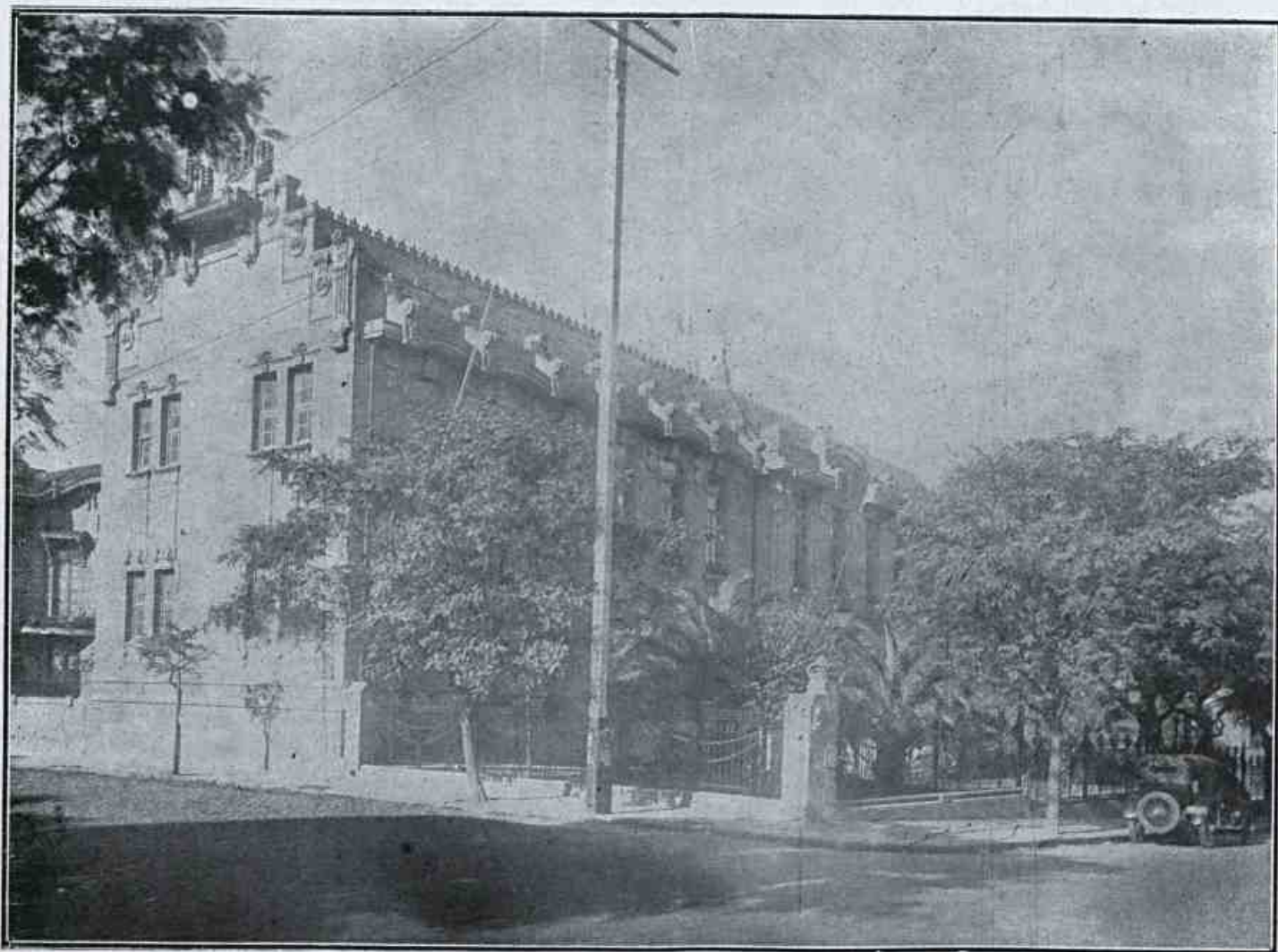
Soirée chic do Cine-Theatro Avenida em homenagem a "Cinearte" (Photos J. Matta e F. Albergaria)

ALGUMAS CARICATURAS DO FAMOSO CARICATURISTA DUGO

Dugo fez a diversos personagens em evidencia a seguinte pergunta: "O que desejariam segurar?" As respostas permittem que se saiba o que cada um aprecia mais: — a sua propria pessoa ou o que psosue.

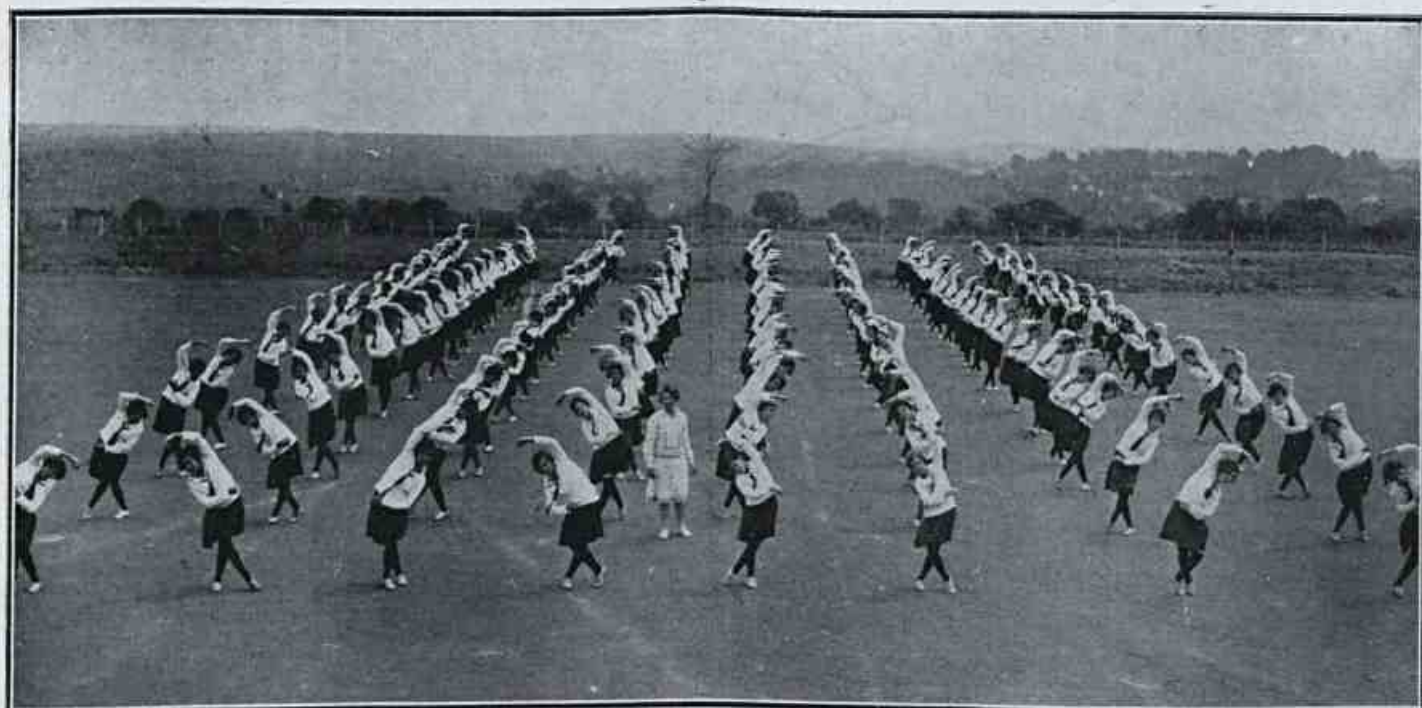
O interrogatorio foi successivamente dirigido a M. Zoubkoff, que seu casamento de amor tornou celebre; a M. Mussolini, o reformador bem conhecido; a M. Voronoff, inventor da Juventude; ao principe de Galles, arbitro das elegancias e jockey celebre; a Carlito, o amigo de todo o mundo; e, emfim, a Gene Tunney, o homem que dá socos em Dempsey. Foi isso que elles responderam:

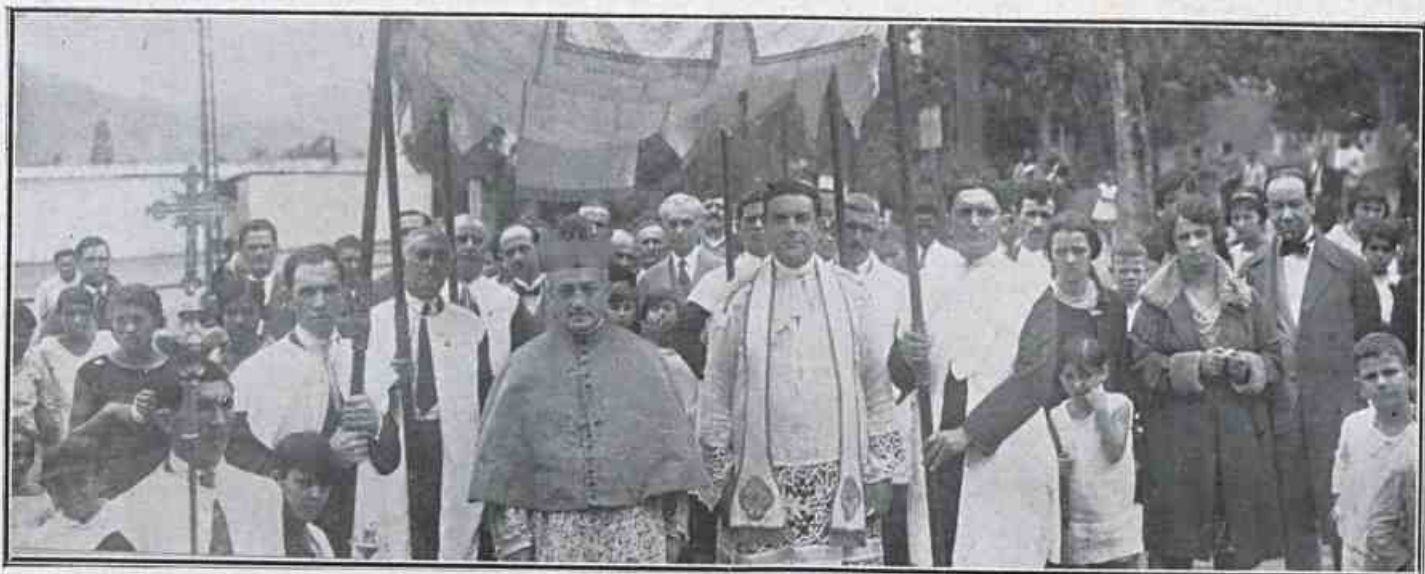
I — M. Zoubkoff: sua princeza;
II — M. Mussolini: sua eloquencia;
III — M. Voronoff: seus macacos;
IV — O Principe de Galles: o bom côrte do seu fraque.
V — Carlito: seu chapéo côco e seus pés;
VI — Gene Tunney: suas mãos.

"O MALHO" EM MONTEVIDÉO

O sumptuoso edificio onde se acha installada a "Escola Brasil", em Montevidéo

Um aspecto da classe de "Cosinha" e "Economia pratica", na "Escola Brasil", em Montevidéo

"O MALHO" EM SÃO PAULO

Grupo de normalistas de São Carlos que tomaram parte nas festas do Dia da Saude, em São Paulo

No Dia da Saude, em São Paulo. Turma de normalistas de São Carlos durante os exercicios de gymnastica dansada

Semana da Santa Casa de Campo Grande

Encerrou-se no Domingo 7 do c., a Semana da Santa Casa de Campo Grande, com a festa de Nossa Senhora do Rosario, que foi deveras solemne; pois, esteve a abrilhantal-a o Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, D. Benedicto Aloisi

Masella, que presidiu a todos os actos religiosos celebrados nesse dia. As photographias que estampamos representam 1.º) o Exmo. Sr. Nuncio ao chegar á residencia parochial, após a missa por elle celebrada na Matriz. 2.º)

o mesmo ladeado pelo Vigario Dr. Julio Cesario, Dr. Caetano de Oliveira, á direita, e Padre Sabbato Majaldi e Dr. Nicola Santo á esquerda e e outros amigos e irmãos do Vigario na residencia parochial; 3.º) o mesmo rodeado pelos mesmos amigos e pessoas de destaque social, fora dara daresidencia parochial.

Os excessos e as defficiencias da sociedade moderna offereceram thema para uma encantadora novella em que A. Figueiredo Pimentel, jornalista, põe de manifesto os seus talentos de escriptor de ficção. "As filhas do Baldomero" (edição Pimenta de Mello & C.) é uma estréa auspiciosa e que inscreve, desde agora, A. Figueiredo Pimentel entre os finos e agradaveis novellistas de sua geração.

HUMORISMO

Com a devida venia de d. Odette Raphael:

A Dona Odette Raphael, poetiza,
Offerecendo a Oswaldo um bom trabalho,
Colheu por certo a fama que eternisa
A quantos cantam muito bem n'*O Malho*.
Buscando em seu acrostico bem feito
Um pouco de explendor á minha Lyra,
Hei de tirar dess'arte um bom proveito:
Yara dos seus sonhos que me inspira!...
E assim, ao Cabuhy e Companhia
Conseguirei fazer em tom pernostico
O que qualquer pessoa tambem faria
Mancando, como eu: um mau acrostico.
Perdôe, Madame Odette, a ousadia
A este poeta pobre e imperfeito;
Nublando desta fórma a sua poesia
Herdeiro lhe quer ser sem ter direito.
Immensamente amigo e encabulado
Aperto a mão dos taes que estão do lado.

PEDRO PROCOPIO FILHO

Enlace Nelson Monteiro-Ambrosina Santos.

Enlace Ferreira da Silva - Hilda Ribeiro de Freitas

OS CRAVOS DEIXAM O CAMPO

Um remedio de effeitos francamente instantaneos contra os horriveis pontos negros, a graxa e os amplos pôros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade, é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradavel como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tabelte de stymol, substancia que é facil adquirir em todas as pharmacias. Assim que tenha desapparecido a effervescencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando-se uma esponja ou um panno macio. Enxugue-se o rosto e ver-se-á que os pontos de pygmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos póros gordurosos desappareceram, borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.

MODO DE LIVRAR-SE DUMA MA' EPIDERME

(Do "Woman's Realm")

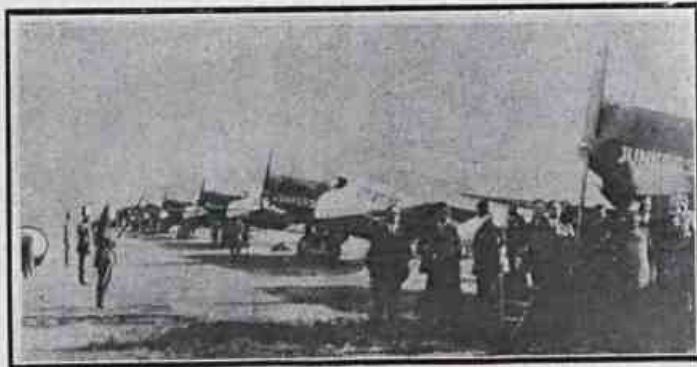
E' uma asneira tentar-se cobrir a côr melancholica do rosto, quando se póde fazel-a desaparecer ou reformal-a.

O "rouge" ou outras substancias semelhantes applicadas numa pelle morena, só servem para fazer mais visivel o defeito. O melhor meio é applicar cera pura mercolized (pure mercolized wax) — do mesmo modo que se usa cold cream — applicando-se á noite e lavando-se o rosto pela manhã com agua quente e sabão, depois com um pouco de agua fria.

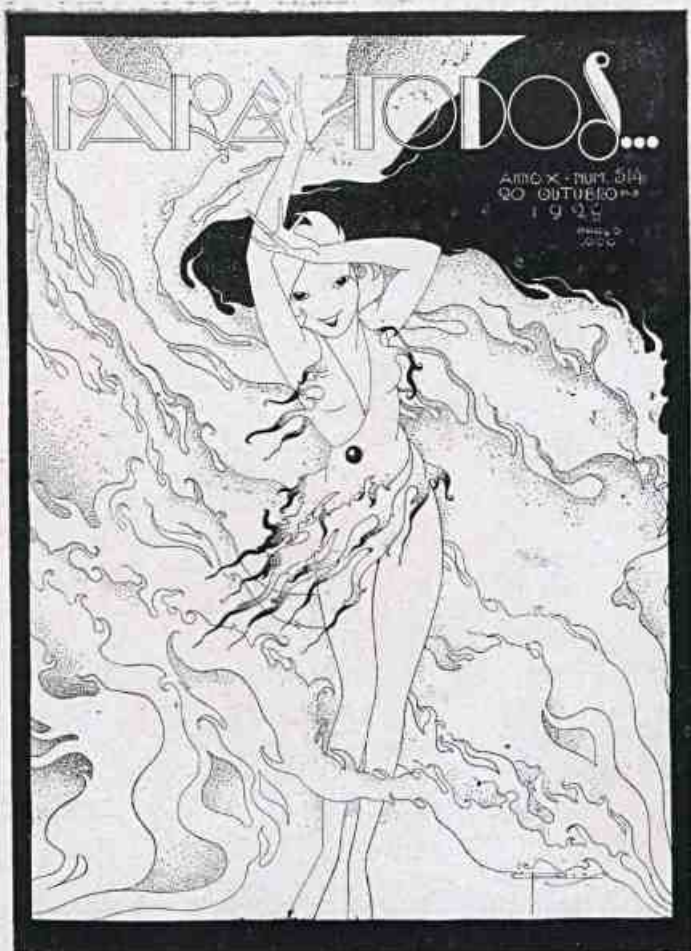
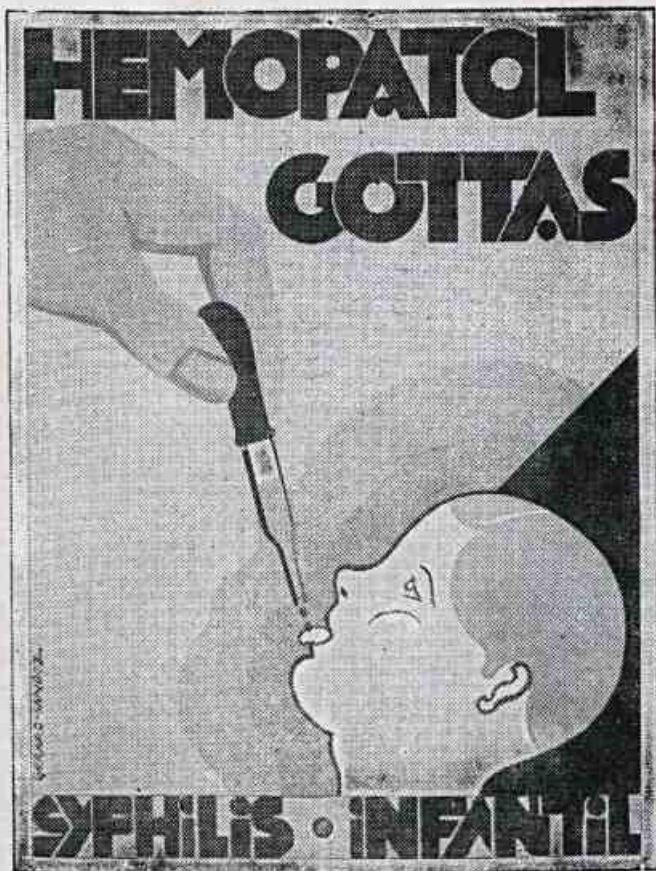
O resultado de poucas applicações é simplesmente maravilhoso, a parte amortecida é absorvida pela cera, paulatinamente, e sem dôr, em partes imperceptiveis, surgindo o pelle formosa, e branca, que antes se achava enclausurada em baixo. Nenhuma mulher terá uma cutis pallida, arrocheada, cor sardas, etc., si adquire numa pharmacia um pouco de boa pure mercolized wax applicando-a como ficou acinselhado.

AVIVE A CHAMMA DA JUVENTUDE

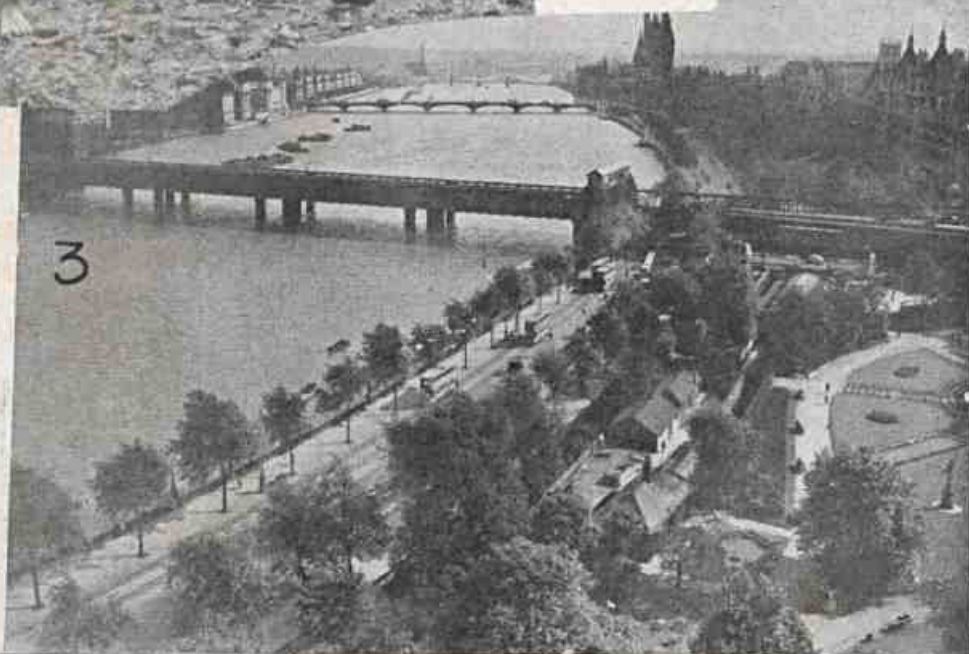
Em honra da victoria do cavallo Gaypó, no prado do Jockey, domingo transacto, houve em Recife — sua terra — um grande baile.

Depois disso, ao que se diz, o sr. Estacio Coimbra, entre desgostoso e enciumado, resolveu annunciar que pretende renunciar ao Governo do Estado...

Uma revista em La Paz, capital da Bolivia, da nova flotilha de apparelhos allemães. A organisação do exercito boliviano foi entregue a uma missão militar prussiana. Como se vê, a apparelhagem da aviação boliviana é de primeira ordem.

O Malho

Aspectos diversos da alegre excursão que fizeram a Petropolis as distinctas familias Francisco Brener, Leandro Anda e Manoel Gonzalez.

J. Carlos, o conhecido artista, apresenta hoje em "Para todos...", mais uma linda capa.

Em Dezembro, CINEARTE-ALBUM, luxuosa publicação cinematographica.

MUNDIAES

CURIOSIDADES

4) O primeiro Baby da Inglaterra: a Princeza Elizabeth, filha dos duques de York, que é a mais importante, assim como a mais sympathica creança do paiz.

5) O Principe Real da Dinamarca, o louro Principe Flemming, filho do Principe e Princeza Axel.

L. L.

1) Em Deauville: a Marqueza de Milford Haven em caminho para o banho. Projectam-se melhoramentos no valor de 1 milhão de libras esterlinas nessa praia franceza.

2) A Era do Bronze. A estadia em Deauville não é completa se não se adquirir o devido tom bronzeado da cutis. Aqui está uma "habitué" tomando o seu café matutino á beira-mar.

3) Vista do Tamisa que o visitante tem do Hotel Savoy. A' esquerda está o Parlamento com a Torre de Big-Ben, a ponte e a Abbadia de Westminster e a fita de prata de agua chamada justamente de "historia liquida".

A NUMERO 48

Noemy, a cantante mais bella e encantadora que tem figurado nos theatros rioplatenses; a que teve em chéque aos mais dandys; a que foi adorada por jovens e velhos; a que foi o mimo dos emprezarios; a mais elogiada pelos periodistas; a que extasiava só em contemplal-a. A que teve "um sorriso para todos" e um "carinhoso cumprimento para seus adoradores"; a "mariposinha brilhante" — lhe diziam; era um astro que irradiava luz por todos os seus contornos. Noemy, a que brilhava e luzia, liffusamente, com joias e alfaias; a que vestia com luxo proverbial; sedas e adornos que eram a admiração das mesmas companheiras de trabalho.

A "divina" Noemy, estava hoje numa sala do Hospital Maciel com muitas enfermas!

A miseria, o desprezo de seus admiradores, tinham-n'a conduzido ao hospital dos pobres.

Ahi estava só, mal olhada e tratada, como qualquer outra enferma, o "Sol" dos palcos!

A pobrezinha Noemy, acreditou em seu reinado eterno: ás serventes, ás enfermeiras, ás irmãs de caridade, e a todos que d'ella se approximavam lhes dizia, candidamente: — Supponho que me conheceis; quantas vezes me haveis ouvido! Recordaes minhas canções?

E os outros mais realistas, olhavam-na sorridentes e mofavam de suas cousas.

E Noemy exclamava:

— "Sorris por tornar-me a vêr?..."

Elles a observavam com lastima; e sabiam desdenhando-a.

Um dia, aquelle astro sem brilho, perguntou ao medico: — Por que não fazem caso de mim as enfermeiras e troçam de minha pessôa?

O doutor respondeu-lhe:

— Porque, neste hospital, ninguem é o que foi; aqui sois apenas a enferma n. 48.

Cayafa Soca — Montevidéo.

Traducção de Annibal Gonçalves.

Agosto de 1928 — S. Paulo, Brasil.

Pequenos detalhes da moda

Nos pequenos detalhes do acabamento de uma golla, de um cinto, de uma hombreira, póde-se dar um "chic" a um vestidoo muito simples, por exemplo: esse modelo que damos de um vestido de crepe da China côr de cinza claro guarnecido com tiras do mesmo tecido azul, um laço desse mesmo crêpe termina a abotoadura do lado. Uma gravata de seda escoceza dá a sua nota alegre a um vestido singelo de "shantung" azul marinho.

Num vestido de crêpe da China verde uma fita cobre o botão e cáe em pontas. Um grande laço de velludo azul saphide "strass" está collocado na cintura de um vestido de renda beige claro. No hombro de um vestido de velludo preto para a noite, uma fita de setim côr côr de rosa fórma um laço de muitas pontas e tem no centro uma fivela de brilhantes.

O PAE DAS INGLEZAS

Por VIRIATO CORRÊA

(F I M)

decendo voluptuosamente ao dono, numa anciedade canina de afagos. O que é facto é que ellas tinham verdadeira alegria, verdadeira felicidade, verdadeiro enlevo ao lado delle.

Devia ser um pae magnifico, desses que fazem todas as vontades e supportam todos os caprichos dos filhos.

Uma noite... Vae ouvindo.,

— E' o caso que vem por ahi...

— E' o caso que vem. Uma noite chegou ao hotel um outro inglez, tambem velho como o das inglezinhas, mas de genio e de feição inteiramente diversos.

Era um sujeito alegre, estrondoso, despejado, pilherico, com uma sympathica e divertida veia bohemia. Ao ver o compatriota correu-lhe ao encontro com estardalhaço e altas vozes festivas.

Deviam ser velhos amigos, beberam juntos *wisky* na *terrasse*.

Mas, no dia seguinte pela manhã, o inglez e as inglezinhas tinham deixado o hotel. Embarcaram muito cedo no trem de ferro.

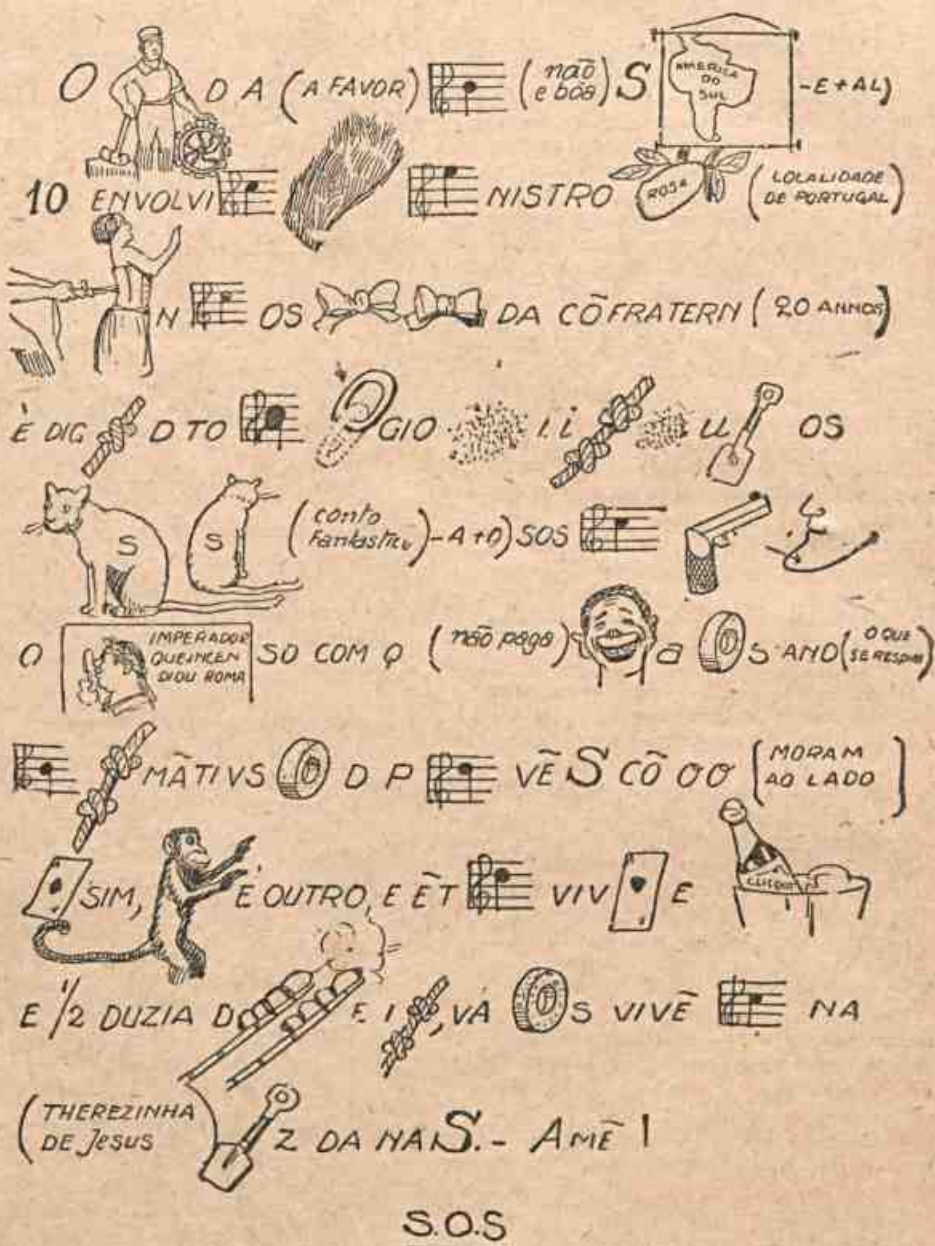
A noticia, como era de esperar, produziu, no hotel, uma sensação violenta. Julgamo-nos roubados.

Durante o dia não se falou noutra cousa. A' noite estavamos no salão a conversar. Fazia-se tropicalmente, a proposito dos habitos das duas inglezinhas, o elogio da educação britannica.

Um capitalista de São Paulo dizia com a simplicidade primitiva do brasileiro:

— Ter filhos é sempre um aborrecimento. Mas havemos de concordar que, ser pae, como é aquelle inglez, e ter filhas assim tão amigas, é, francamente, uma felicidade.

O inglez bohemio, já intimo de nós todos, vinha-se approximando da roda.

— Estamos a elogiar o seu amigo — disse-lhe eu.

— Que amigo? — perguntou.

— O que embarcou hoje pela manhã. Estamos tambem a elogiar-lhe as filhas.

— Que filhas?

— As duas filhas delle.

O velho inglez abriu o rosto vermelho numa gargalhada:

— Oh! oh! Enguliram a pilula! São amantes! são amantes!

CRONICA ENYGMATICA

S.O.S

A PARADA DOS EMPREGADOS DA LIGHT

(F I M)

224 homens; a Companhia Telephonica, com 13 homens e 5 senhoras, sommando todos 410 annos; o Departamento de Electricidade, com 82 homens, sommando 1797 annos; o Almoxarifado Geral, com 10 homens, sommando 220 annos; a secção de trafego, com 350 homens, com uma média de 22 annos cada um ou seja um total de 7.700 annos; a Companhia do Gaz com 44 homens, sommando 1.290 annos; o Departamento de Publicidade, secção que conta menos de um anno de fundada, tambem tem um veterano da Light: o Sr. Miranda de Souza e Silva, com 30 annos de casa.

O total de annos de serviço desses dedicados servidores da Light attinge a 14.330 annos.

Uma eternidade apenas...

O programma da festa constou de uma parte musical e de outra sportiva. O programma da parte musical constou do seguinte:

Sambas e musicas regionaes, pelo Chôro da Light; pelo barytono M. F. Médon, "Lina" e "Non t'amo piú"; Sólo de Violino, pelo Sr. Alexandre Buetaher; Sólo de Banjo, pelo Sr. Lewis Oldberg, sendo os acompanhamentos feitos pelo maestro Ernani da Cunha Ferreira.

O programma da parte sportiva constou de dois encontros de box, sendo o primeiro entre Antonio Portugal (66 ks.) e Seu Padre (66 ks) e o segundo entre Joaquim Reis (66 ks.) e Antonio Cardoso (68 ks.), ambos em 8 rounds.

Tambem prestaram o seu concurso musical a essa festa, Harry Fleming e seu excellente "Jazz" dos "Blue-Birds".

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS

DESMENTIDO

Não é verdade que Berta Singerman incluirá uma poesia do Dr. Paulo de Magalhães em seu repertorio. Apezar de insistir a genial dictriz, pois que só para isso veiu de novo ao Brasil, o az dos nossos poetas tem mantido a sua recusa por entender que só pode figurar ao lado de Gabriel d'Annunzio, Edgard Poe, Ruben Dario, H. Heine e outros que taes, e nunca de mistura com poetas menores.

(Solicitante: *Paulo de Magalhães*).

LEI GETULIO VARGAS

Sabemos, com absoluta segurança, que a regulamentação da Lei Getulio Vargas não foi entregue ainda ao Sr. Ministro do Interior, por andar o Dr. Gilberto de Andrade á procura de instituições ás quaes leia o seu trabalho a troco de moções de applausos.

(Solicitantes: *Marques Porto* e *Luiz Peixoto*)

ARTISTAS DESEMPREGADOS

A iniciativa da realização de um espectaculo monstro, em que tomem parte todos os artistas desempregados, sendo a receita em proveito dos mesmos, não partiu tal, da actriz Maria de Lourdes Cabral, como se propalou, mas de pessoa muito chegada á ella que não esconde quanto lhe pesa a situação dos artistas desempregados.

(Solicitante: *o Pimenta*).

SATISFAÇÃO

Oduvaldo Vianna ainda não publicou em S. Paulo o folhetim proclamando Procopio Ferreira o maior actor do Brasil, para que não se diga que responde, por essa forma, ao folhetim publicado na "A Patria" em que o Procopio o chama de "o maior homem de theatro do Brasil". Opportunamente, porém, Oduvaldo se externará naquelles termos em relação a Procopio, porque foi isso o que ficou combinado.

(Solicitante: *José Soares*).

RECTIFICAÇÃO

A companhia Jayme Costa não regressou ao Rio ainda não porque não disponha de numerario para passagens como espiritos mesquinhos assoalham, mas por absoluta falta de dinheiro para pagar ao hotel em que está alojada, o que é differente.

(Solicitante: *Rubem Gill*).

ALTA POLITICA

Leopoldo Fróes e seus comediantes deixaram prematuramente o Lyrico, não porque lhes faltasse publico, mas para dar um golpe de alta politica — tornar impossivel a ida do Circo Hagembeck a Santos e S. Paulo, estreando, nessas duas cidades, antes delle. A collecção do Fróes é muito mais interessante.

(Solicitante: *Procopio Ferreira*).

Editor não responsavel — MARI NONI.

A MALA MACABRA

O CORPO DA ESTRANGULADA DA MALA FOI VISITADO POR MAIS DE 5 MIL PESSOAS

A affluencia de curiosos ao necroterio de Santos durante as horas em que lá se conservou exposto o corpo de Maria Mercedes Fea, se elevou a cinco mil pessoas pouco mais ou menos.

Para lá se movimentavam massas compactas de povo, curioso de vêr a infeliz moça que o Destino fizera perecer em tão tragicas condições nas mãos do scelerado.

A autopsia revelára que ella fôra victima de um brutal estrangulamento, feito com tal precisão que quasi não deixava vestigios.

Na terça-feira, o corpo da infeliz moça foi dado á sepultura, commovendo a sua desgraça, até as lagrimas, numerosas familias.

ONDE A POLICIA TECHNICA SE BASEIA PARA DESPIR DO CRIME O CARACTER PASSIONAL QUE PISTONE LHE QUER EMPRESTAR

As autoridades do Gabinete de Investigações desde o primeiro contacto com Pistone verificaram que o seu crime não fôra consequencia de um delirio passional. Comprehenderam que tinham nas mãos um farçante, que se serve de todos os recursos da sua innata degenerescencia para formar as bases de sua defesa. Preparando-lhe nos interrogatorios, verdadeiras armadilhas para surprehendel-o em contradições — conseguiram o seu proposito porque elle se desdisse, varias vezes, no ponto a que se refere á sua chegada ao appartamento onde residia. Primeiro asseverava que viu um moço de chapéo de palha na mão, elegantemente trajado, sahir do seu quarto, mas depois affirmou que o joven que sahira de sua casa estava em "mangas de camisa". Outro ponto em que se contradiz é aquelle em que garante que a esposa estava apenas com uma combinação no momento em que entrou no quarto. Mais adeante, esquecido talvez dessa asseveração diz que, morta a esposa, logo que chegou a mala, nella metteu-a, assim mesmo como estava. Mente ainda nesse trecho das suas declarações porque a infeliz "Mariucha" — como a chamavam na intimidade — ao ser encontrada na mala estava de combinação e com um vestido preto!... Ha ainda uma duvida em torno de 15 mil liras que se não sabe se pertenciam á victima ou ao criminoso e que este diz que ao pedir á esposa essa importancia que lhe déra a guardar recebeu-a desfalcada de 3 mil liras. Póde ser que o movel do crime se prenda a esse dinheiro...

Além dessa duvida e das contradições acima expostas as autoridades têm mais elementos para afastar essa impressão que o assassino quer dar ao crime. Assim é que dez minutos antes de Pistone chegar ao seu appartamento, D. Maria Citrangulo lá estivera com um vidraceiro que collocou um vidro na janella, vendo-a, distrahida, cosendo um casaco que foi encontrado, depois, na mala. Desse modo o joven de chapéo de palha não passa de uma figura creada pela imaginação do fascinora.

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

(FIM).

MARIA MERCEDES FEA, O SEU HEROISMO E A SUA CONDUCTA INATACAVEL

Mariucha, a enteada do Destino, que tanto lhe encheu a existencia de dissabores, era, como affirmam todos que a conheceram, uma mulher cheia de nobreza e de caracter. Presa á trama amorosa de um homem que a illudiu desde a primeira visão, a elle se entregou e a elle se ligou pelos laços de Deus e da sociedade. Mas em pouco as primeiras desillusões chegavam com o seu cortejo de dissabores. E, abnegada, ella supportou com estoicismo e resignação, a vida de aventuras que o marido passou a offerecer-lhe. Conhecendo-lhe o caracter, ella cansou de encorajal-o, desistindo ao cabo de ingentes esforços. Na casa de appartamentos da rua da Conceição, D. Maria Citrangulo, a encarregada da mesma, lhe apreciava o procedimento exemplar e inatacavel, admirando-lhe a linha de conducta e o ar de soffredora resignada que a sua physionomia denunciava. Impressão igual a esta tinham a seu respeito as familias Perrotti, Grasso e Pistone, com as quaes Maria privava intimamente. E o seu modo de proceder causava mais admiração ainda porque, linda como era, culta e intelligente como demonstrava ser, facilmente poderia ganhar a vida, trabalhando, sem supportar os soffrimentos que o marido lhe impunha.

PISTONE PRESO EM BUENOS AIRES

A principio se disse que Pistone fôra processado, em Buenos Aires, por crime de roubo. Soube-se, porém, mais tarde que essa noticia não tinha fundamento. De facto, o criminoso soffreu uma prisão na capital argentina, mas por ter sido envolvido numa desordem.

UM PUNHADO DE DETALHES E INFORMAÇÕES PRECIOSAS

A navalha de que Pistone se servira para cortar as pernas de Mariucha, foi encontrada no fundo do guarda-roupa vendido ao negociante de moveis usados. Elle reconheceu-a, sem nenhuma objecção, exclamando friamente:

—E' ella mesma. Chegou a ficar céga!...

Desde que adquiriu a mala até ser preso, Pistone gastou cerca de 1:000$000. No dia do crime havia recebido o seu ordenado, 350$000, tendo pedido ao seu amigo Antonio Isso 150$000 emprestados, reunindo a essa importancia os 450$000 de moveis vendidos ao negociante russo.

Na loja em que adquiriu a corda que reforçou a mala sinistra, Pistone gracejou com o empregado que o attendeu, dizendo que não tivesse susto que se não ia enforcar.

Cinco horas depois do crime, revelando uma calma doentia, Pistone escreveu uma carta ao cunhado, José Lazarine, residente em Buenos Aires, dizendo-lhe que Mariucha — a sua esposa — ia passando bem com "saude de ferro"...

UMA CARTA DE MARIUCHA ENCONTRADA EM PODER DE PISTONE

Numa valise deixada num hotel em Santos por Pistone, a policia apprehendeu varias caixas de joias vasias e uma carta escripta por Mariucha á sua velha mãe, carta que a policia acredita tenha grande valor para desfazer a impressão de que o crime seja passional. Ahi está o seu trecho mais importante:

"Sómente hoje, soube pelo Sr. Pistone (trata-se aqui do chefe da firma Pistone & Cia.), que o José, de accordo com o mesmo, do qual é empregado, te escreveu pedindo 150.000 li-

ras. Esse facto causou-me aborrecimento, porque eu estava certa de que, ao menos agora, elle não me mentisse mais para obter essa quantia. Eu já o reprehendi severamente, sem que as minhas admoestações e as tuas tenham surtido effeito.

Bem sei que tu nada lhe deves, e se por ventura ainda lhe devesses alguma coisa, recommendo-te, querida mãe, de não lhe remetteres qualquer importancia, do contrario elle seria o mesmo de sempre.

Peço-te perdão pelo desgosto involuntario que te dou, desejo-te boa saude e envio-te um beijo affectuoso. Tua Maria".

Esta carta dá margem a que se acredite que elle se prenda ao movel do crime.

REVELAÇÕES DA VIUVA VICTORIA LAZARINE, MÃE DE MARIUCHA

Em Buenos Aires, onde reside, a viuva Victoria Lazarine, mãe da infeliz Mariucha, á noticia do tragico fim de sua filha querida, se entregou ao maior desespero, dizendo que, para desgraça sua, se confirmavam todos os seus presentimentos.

Tendo-se opposto a esse casamento, bem como o seu primogenito, o operario José Lazarine, Maria Mercedes, doida de amor, não lhes attendeu os conselhos, casando-se para desgraçar-se. A viuva Lazarine sempre teve má impressão do caracter de Pistone porque na intimidade, nas palestras que travava com a familia, revelava todas as extravagancias de um temperamento anormal. Depois de fazer gastos fabulosos quando namorado de Maria Mercedes, ao casar-se, pretextando difficuldades financeiras, pediu, por varias vezes, dinheiro emprestado ao cunhado, indifferente ao sacrificio immenso a que obrigava a este, que lutava pela vida leal e honestamente.

AS CONSECUTIVAS FARÇAS DE PISTONE

Durante os dias do seu interrogatorio, Pistone, ao mesmo tempo que era acommettido de violentas crises que revelavam seu estado de agitação nervosa, demonstrava uma serenidade absoluta falando em suicidar-se. Por varias vezes, fingiu querer matar-se, desempenhando verdadeiras farças para conservar no espirito dos que lhe acompanham o processo a impressão de que é um passional com todos os seus caracteristicos inconfundiveis.

OS DOIS CRIMES DE JOSÉ PISTONE

Ahi está, na vivacidade do seu colorido e na abundancia dos seus detalhes, reconstituido, o caso da mala sinistra do *Massilia*, que tanto emociona o espirito publico. Elle bem põe em relevo a malvadez de um homem sem alma, que exhibiu a monstruosidade dos seus instinctos ferozes na fraqueza da indefeza creatura que lhe deu tudo que podia dar de ternura e de abnegação, acabando por entregar-lhe a vida em holocasto a um grande amor que elle nunca mereceu.

E o mais chocante de todo esse romance é que "Mariucha" desceu para o tumulo levando, não as lagrimas de arrependimento do algoz, mas a nodoa inapagavel que elle lhe lançou, profamando-lhe a memoria e commettendo um outro crime tão revoltante como o que serviu para encerrar-lhe a vida de maneira tão brutal e dramatica!

F R A G M E N T O S

Um curioso, desses que têm tempo disponivel, verificou que, na Biblia, a conjuncção "e" está empregada 46.277 vezes. Já é ter paciencia!

— Ha uma divergencia referente á cidade onde nasceu o padre Diogo Feijó.

Dizem alguns que o notavel politico nasceu em São Paulo; outros, que nasceu em Itu'.

Ha engano. Feijó era filho de paes incognitos e nasceu na villa de Cotia, em data ignorada.

Transportado para a capital, foi exposto em casa do Rev. Fernando Lope de Camargo e baptisado em 17 de Agosto de 1784.

O almanach "Laemmert" dá Cotia, como sendo o berço do grande estadista.

Tambem os antigos moradores dessa localidade, estão de accordo.

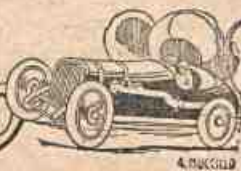
(São Paulo)

S. BARCELLOS

O voto secreto acaba de fazer a sua primeira prova no Ceará. Numa eleição em que contendiam os srs. Mauricio de Lacerda e Moreira da Rocha, — candidatos á Camara Federal pelo 1º Districto daquelle Estado — venceu longe o ultimo. Até ahi nada de admirar, sabendo-se que as forças politicas dominantes o sustentavam. O que deverá surprehender a toda a gente é que o novo regimen de voto em nada tenha provado as suas virtudes ante as pressões officiaes, como o esperavam os seus partidarios, inclusive o candidato derrotado...

O PÃO EM SUA INFIMA EXPRESSÃO

A dona da casa se queixava continuamente ao padeiro da reducção alarmante do tamanho dos pães que, cada dia, eram menores. Uma manhã, o padeiro gritou á porta da rua com notavel violencia:

— Padeiro!
— Quem é?
— E' o padeiro.
— O que é que quer?
— Venho trazer o pão.
— Não precisa fazer tanta bulha, passe-o pela fechadura da porta.

CONSELHOS AOS AMADORES

Numa descida nunca se deve deixar o automovel ganhar velocidade.

Deve-se descer sempre com o andamento igual ao com que se subiria a mesma rampa.

O conductor deve dominar sempre o seu carro.

Utilise-se o motor como freio, fechando a admissão da mistura gazosa; se a descida não for muito rapida, devem-se usar os travões, até que se reduza a velocidade.

E no caso da descida ser longa, é conveniente usar-se alternadamente os travões de mão e de pé, evitando-se, desse modo, o seu excessivo aquecimento.

O 25º ANNIVERSARIO DO "BUICK"

Entre as famosas e excellentes marcas produzidas pela General Motors, o "Buick" occupa um logar inconfundivel. E' um carro que dispensa elogios pela sua segurança, pela delicadeza de suas linhas, pela sua bella velocidade. E, não sendo dos mais baratos, não é dos mais caros.

E' o typo de luxo para... os pequenos ricos. "Buick" completa em 1929 o seu 25º anniversario. Vinte e cinco annos nas preferencias do publico representa mais que o que se possa dizer, em elogios banaes, desse grande producto da General Motors. O modelo 1929 junta ás excellencias do "Buick" dos annos anteriores o que exigiu mais um anno de experiencia. E todos sabemos como é longa, importante e, muita vez decisiva, a experiencia de um anno no seculo do automobilismo.

AUTOS DORMITORIOS

O primeiro serviço de autos-dormitorios organizado no mundo foi patenteado ao publico inglez nos meados de agosto deste anno, por uma companhia constituida especialmente para este fim. A Companhia tencionava por emquanto, manter apenas um serviço a titulo de ensaio entre Londres e Liverpool — uma distancia de um pouco mais de duzentas milhas — e depois, se o publico mostrar que lhe agrada o novo methodo de viajar durante a noite a distancias relativamente grandes, será desenvolvido o serviço de conformidade com as necessidades do momento. O vehiculo que se está usando no serviço Londres- Liverpool tem tres camarotes, cada um dos quaes é provido de quatro leitos, dois de cada lado, permittindo uma disposição destas que haja um corredor de serviço da frente ás trazeiras do Auto. Na parte anterior do primeiro camarote ha um vestibulo; a um lado deste vestibulo fica a retrete, e ao outro uma despensa e casa de despenseiro. Fornecem-se refeições ligeiras e refrescos. Os beliches onde estão os leitos são providos de cortinas, de maneira que cada passageiro está separado dos outros que dormem no mesmo camarote. Cada beliche tem, tambem, uma lampada electrica e interruptor e uma janella corrediça. O carro está tam-

A elegancia de linhas do "Buick"

bem arranjado para se aquecer durante o tempo em que a temperatura é baixa. Um despenseiro olha pelo conforto dos passageiros; sendo necessario, o despenseiro póde render o conductor do auto. Tudo quanto faz parte deste novo typo de vehiculo para estradas de rodagem foi desenhado por peritos, que puzeram acima de tudo a commodidade dos passageiros. O uso de pneumaticos grandes, especiaes, com protectores balão evita os solavancos, e a carrosseria tem applicações de borracha para eliminar a vibração.

O PRIMEIRO ADQUIRENTE DO "BUICK" 1929, NO RIO

Foi o Dr. Edmundo Bittencourt, director do *Correio da Manhã*, o primeiro adquirente, no Rio, do modelo 1929 do "Buick".

Esse é do typo grande, fechado, com sete logares e cuja velocidade attinge a 125 kilometros horarios. Está exposto nos estabelecimentos Mestre & Blatgé, na rua do Passeio, e tem despertado a maior admiração dos visitantes.

UMA PROVIDENCIA A RESPEITO DO TAMANHO DOS PNEUMATICOS

A "National Automobile Chandler of Commerce", dos Estados Unidos, levou a effeito a tarefa utilissima de simplificar a lista de tamanhos de pneumaticos. Recommendou a todos os fabricantes que sigam a norma de adoptar sómente 18 tamanhos de pneus, ao invés de 24, como actualmente acontece. Essa resolução foi recebida com enthusiasmo pelos negociantes, pois a tendencia a simplificar os detalhes dessa industria, redundaria na reducção das despesas geraes, em beneficio de todos.

5º TORNEIO DE 1928—SETEMBRO E OUTUBRO

PREMIOS: 1 obra literaria a cada um dos vencedores de 1º e 2º logares e ao que fizer metade dos pontos liquidos obtidos pelo decifrador que, no torneio, figurar na frente da lista geral, ou que fique proximo desta metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 211 a 225

3—1—*Medra* a planta por "*causa*" da *enriquecida.*

Pelicano (Cachoeira, Bahia)

2—1—Quem come "*lingua*" de *porco* é *objecto de mofa.*

Pizarro (Aracaju', Sergipe)

2—1—*Além* da *posse*, elle era enganado pela *esposa.*

Quiqui (Ilhéos, Bahia)

3—2—*Engraçado!* Quando *zombava*, mostrava *gosto apurado.*

Marechal

2—2—O "*cão*" só *arrebata a vida* a quem mora no *alcouce.*

R. Gondim (Nucleo Enigmatico)

Ao Visconde de Ovar, agradecendo.

3—1—Se o amor é o *sentimento unico*, que torna o homem carinhoso, tambem o traz sempre *inquieto.*

Thalia (Do B. C. G. — Rio Grande)

5—2—Você não tem *arrependimento*, quando se lembra que *zombava* dos conselhos que recebia de sua mãe na *prisão?*

Tieno (Nucleo Enigmatico)

1—2—Este "*homem*" encontrou um meio *facil* de pescar na na "*lagôa*".

Valete de Espadas (Minas)

2—2—*Dar de esporas* na *claridade* é muita *maldade.*

Vivekamanda (Parahyba do Norte)

1—2—*Não* receio a um *phantasma* tanto quanto a certo "*medico portuguez*".

A Garota (Do Bloco dos Fidalgos, Santos).

2—2—Na *Via Lactea*, cada estrella é um novo *sol*, resplandece o Cruzeiro do *Sul.*

Amir

2—1—*Corrige* os erros do filho, com *pena*, para não vêl-o por outros *castigado.*

Angerona Angelica (Bahia)

3—1—Por *impedimento*, ou *sentimento* ando sempre *retardado.*

Anjoro (S. João d'El-Rey)

1—2—O "*carneiro*" eu *pago* por lhe ter *consideração.*

Barão de Damerales (Do Bloco dos Fidalgos, Santos).

1—1—O *pobre* vive num casebre humilde, *além da cidade.*

Barbazul (L. C. P. — S. Paulo)

ENIGMAS CHARADISTICOS 226 a 231

De segunda com final
E' que rebenta a primeira,
Que dá total que é um "*fructo*",
Que se vende bem na feira.

Helios (Recife)

Do todo a parte segunda
Vive uma vida ligeira
Na minha parte primeira;
E, quando morre, se afunda
(Parece até brincadeira!
Por isso, não se confunda,)
Naquella dita primeira
Com primeira da segunda.
Se vive dessa maneira,
Sua morte em que redunda?
Dá um *tirão*, que circumda
Mar e céo... a terra inteira.

Julião Rimino (B. dos F. — Santos)

Ao Marechal

Amigo e mestre, prezado,
Quer ficar desenleiado,
Qual Theseo em tempos idos,
Dos extremos invertidos,
E achar, como elle, seu guia
— Terceira (inversa), não ria
Bem de perto da final?
Faça as primas do total...
Assim, eu creio que a sorte
Será do trabalho — *a morte* —

Conde Guy de Jarnac (Do B. dos F., de Santos).

Si tens um bom cozinheiro,
e queres que o teu jantar
fique como o meu total,
sem a letrinha final,

ao administrar o tempero,
ordene muita cautela,
p'ra evitar o desespero
do bispo entrar na "*panella*".

Nellius (Do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

A ave de prima e segunda
Tem tercia e fim do total;
Esta minha barafunda
Redunda em "herva", afinal.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

Si alguem vive, como diz
A segunda da primeira
Com aquella sem final,
Nesta terra hospitaleira,
Com o todo sem extremos
Creio que faz muito mal,
Porque modestos devemos
Aqui e em toda parte.
Me *consola*—este sem arte.

K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife)

CHARADAS ANTIGAS 232 a 239

Uma *sova* mandei dar...—2
Na criada do Conrado
Com "*pau de bater assucar*",—3
Por causa do "*penteado*".

Sezenem II (Do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

Ha um anno e muito como um degredado,
Vivo,... e viveste como sem noticias minhas,
Sem saudades, talvez, despreoccupado...

De Belém te dirijo o meu escrito
Abraçando-te, amigo, nestas linhas...
— Já muito disse e nada tenho dito!...

E nada te direi!... Por ora, basta...
Estou confuso... Tenho a idéa gasta,
Mas sou "*homem*" de brio e pundonor!
Inda do fel provando o amargor...

Eu temo a Deus, porém, não temo a morte...
Que importa que ella a minha vida "*córte*".—2

Não faço jús, me tenham por pedante
Por meu pensar, dos outros, differente...

Soffrendo, embora, quero ser contente
Por ser sabido, tolo, *ignorante*.
Paraedes Thaliense (Belém — Pará)

Vai rezar. Vai á "*oração*"—1
Depois de dar a *demão*—2
Na cozinha, siá Raymunda.
Acompanha-a o seu netinho,
Alma levada, um diabinho
Que só faz *manha* profunda.
Manet (L. C. P. — São Paulo)

O que *rouba com violencia*—4
Sem se tornar... importuno,
Com *pena* de ter... urgencia,—1
E', com franqueza, *gatuno*.
Pan (Da T. Œ. — S. Luiz, Maranhão)

Tenho uma "*letra*" vencida,—1
a "*mulher*"... que bicho feio!—2
Eis a *dôr* da minha vida,—1
della eu já ando tão *cheio*...
Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

Apenas chega o navio,—1
Avisto no porta-ló,
Habil piloto bravio—3
Por causa dum *qui-pro-quo*.
Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Ao Mozar, para brincar

Observo, caro Mozart,—2
Que és *um* rapaz delicado,—1
E sou capaz de apostar
Que és bastante *poupado*.
Altivo Trindade (Formiga)

Examine, com cuidado,—3
Este barato "*tecido*";—1
Depois dê-me opinião,
Se não causa *indignação*
Por tal preço ser vendido.
Neptuno (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 240

Ao Paulo Martins

Euclides Villar (Tigipió — Recife)

P R A Z O S

Terminarão: a 3, 8, 14, 16, 18 e 23, tudo de Novembro proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Brasil-Charada — Accusamos o recebimento, do nº. 54, de 30 de Setembro, desse orgão da U. C. B., cheio, como os anteriores, de magnificos artigos charadisticos. Com elle veiu-nos ás mãos um folheto, impresso em papel *couché*, contendo as duas photographias relativas aos dois grupos tirados na noite de 30 de Agosto deste anno, quando *Alguem* foi recebido em sessão especial.

No verso desse folheto ha um desenho humoristico, referente á guerra contra os *fantoches*, declarada pela referida U. C. B.

S O L U Ç Õ E S

Do nº. 1.349:

Ns. 71 — *Nulla*; 72 — Inhumano; 73 — *Nulla*; 74 — Praticamente; 75 — Amacata; 76 — Constorio; 77 — Catita; 78 — Saratoga; 79 — Varestilha; 80 — *Nulla*; 81 — Xixica; 82 — São Miguel; 83 — Sequela; 84 — Lazarone; 85 — Domnoso; 86 — Desentoado; 87 — Avacha; 88 — Falsa-braga; 89 — *Nulla*; 90 — Caso; 91 — Aleta; 92 — Dalia; 93 — Amostra; 94 — Barba-azul; 95 — Demólido; 96 — *Nulla*; 97 — *Nulla*; 98 — Estacionario; 99 — Beijoca; 100 — Amor; 101 — Tresmalho; 102 — Dente; 104 — Quejando; 105 — Só; 106 — Pelhancaria; 107 — Vico; 108 — Semissor; 109 — Verga-aurea; 110 Empana; 111 — Santa Barbara; 112 — Tareco; 113 — Senecio; 114 — Sangue; 115 — Dá-lhe parapera; 116 — *Nulla*; 117 — Pascer; 118 — Subichani; 119 — A mau bacoro, boa lande; 120 — A mouro morto, grande laçada.

NOTA — A charada 71 (*reformado*) foi annullada, porque não temos mais o original para verificar se a adaptação de *reformado* e *sensato* póde ser feita, ou se houve cochilo da revisão; entretanto, se alguem provar, ou o autor nos explicar a exactidão do conceito, marcaremos o ponto respectivo a todos que o remetteram em lista. A charada 73 (*modiolo*), a 80 (*enxada*), a 89 (*mentorio*), a 96 (*Folhado*), a 97 (*zamboa*), a 116 (*a faca sola*), foram annulladas por pertencerem a charadistas eliminados.

Anafe para 102, *Pau-marfim* para a mesma, *Eolipila* para 104, *Pelhancona* para 106, *Pelhangana* para a mesma, *Pulperia* para 107, *Soléa* para 109, *Moratéca* e Amoreira para 111, *Bracola* para 112, *Buzacoano* para 118, precisam de justificação dentro do prazo regimental, sendo que *Solea* é preciso que fique de accordo com o 17º verso (*arame e mulher*). *Casa de agua, boa fructa* para 119, e *A homem velho escuro laço* para 120, como não conhecemos a sabedoria desses dois proverbios, nem nunca ouvimos falar nelles, será bom que aquelles que os mandaram, indiquem a obra em que são encontrados, para a devida confrontação.

D E C I F R A D O R E S

Do nº. 1.349:

Mr. Trinquesse (L. C. P. — S. Paulo), 41 pontos; Etiel (T. E., de Lisbôa), Vasco Dias (idem, idem), Euristo (idem, idem), Principe de Moskova (Hexagono Napoleonico, Bahia), Principe de Beauharnais (idem, idem) Principe de Ekmull (idem, idem), Principe de Otranto (idem, idem), Principe de Ponte Corvo (idem, idem), Principe de Essling (idem, idem), Principe de Wagran (idem, idem), Jubanidro (L. C. P. — São Paulo), Alvasco (Recife), Violeta (idem), K. Nivete (idem), 40 cada; Dominó Vermelho (Bahia), Hay Dée (idem), Mary Setto (idem), Dominó Preto (idem), Tenente

(idem), Floripes (idem), J. Poliegoni (Hexagono Pharmaceutico), Miltuna (idem), Arcepispo (idem), Ulrica (idem), Ignotus (idem), Dr. Gregorinho (idem), Gondemaga, 39 pontos cada; Miss Magali (Bahia), Angelica Dobrada (idem), Flôr de Liz (idem), Commandante Golias (idem), Malmequer (idem), Eddie Polo (idem), Carlos Costa (idem),, 31 pontos cada; Dama Verde (Bahia), Aventureira (idem), Ave da Sorte (idem), 27 cada; Thalia (Rio Grande),26; Antiquario (L. C. E. — Estancia), Duas Cobras (idem, idem), Enigmatico (idem, idem), Novissimo (idem, idem), Logogryphico (idem, idem), 23 cada; M. Lia (Recife), Josim Amil (idem), 22 cada; Icaro (S. Luiz — Maranhão), Pan (idem), M. G. F. L. (idem), Rhéa Sylvia (idem), 21 cada; Jofralo (T. E. — Lisbôa), Viriato Simões (idem, idem), Dropê (idem, idem), Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), José Pedro da Fonseca (Nucleo Enigmatico), Tieno (idem), Alfranga (idem), Dr. Lael (idem), 17 cada; Olivares (Pomba), 14; Soldado (T. Pansophica, Floriano), Sertaneja (idem), Soldadinho (idem), Juquinha (idem), Jac (idem), 9 cada.

Do nº. 1.348:
Icaro (S. Luiz, Maranhão), 21.

UMA RECOMMENDAÇÃO

De certo tempo para cá, temos tido diversas occasiões de verificar o quanto é trabalhoso e pouco pratico, para um director de secção, lidar com trabalhos, que não tragam, além da solução minuciosamente explicada, a pagina e o titulo do diccionario, em que deve ser encontrada.

Ao confeccionarmos os originaes para o Torneio Extraordinario foi que experimentámos, duramente, essa falta; chegámos a perder mais de 1 hora para descobrir e entender a solução de certos enigmas.

Agora mesmo, ao fazermos a escolha dos artigos charadisticos, que deveriam constituir o presente numero, levámos bem 1 hora, sem resultado, na procura da solução de um trabalho, que dizia apenas, no fim, após essa solução, os seguintes dizeres, entre parenthesis: *no Candelaria.* Tentámos, mais tarde, uma segunda busca: mesma perda de tempo sem vantagem alguma. Por fim desistimos e atirámos o trabalho para o lado até que seu autor resolva esclarecer-nos.

Assim, pois, de agora em deante, quem remetter trabalhos, destinados á publicação nas columnas deste Album, juntará á solução do mesmo a declaração da pagina, do titulo e do diccionario, calepino ou outro livro qualquer, em queé ella encontrada, sob pena de cesta.

CORRESPONDENCIA

Durante a semana de 1 a 8 do corrente recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Gondemaga, Altivo Trindade (Formiga), Barão de Damerales (Santos), Maloyo, (idem), Nellius (idem), Sezenem II (idem), Julião Riminot (idem), Conde Guy de Jarnac (idem), Dapera (idem), Carlos Costa (Bahia), Hay Dée (idem), Dominó Vermelho (idem), Spartaco (Belém), Solon Amancio de Lima (Soure), Clara Déa (Bahia), Jovaniro (Nazareth), João da Roça (idem), Roceirinha Nazarena (idem).

Soldado (Floriano), *Sertaneja* (idem) — Recebemos as fichas charadisticas, que tomaram, respectivamente, os ns. 3 e 4. Agradecidos. Mandem quanto antes ,as dos 3 outros membros da Tertulia Pansophica, para não cahirem na pena falada no numero anterior.

K. Nivete (Recife) — E a resposta da ultima carta que lhe enviámos? Por emquanto só isto é o que podemos fazer. Por certo mandarão as photographias verdadeiras, pois temos meios e modos de verificar a falsidade, se praticarem, e o respectivo castigo.

Neptuno (Bahia) — A ficha de inscripção? E' preciso.

Hexagono Napoleonico (Bahia) — Está facil reconhecer que o numero é 3.

Carlos Costa (Bahia) — Apesar das recommendações que temos feito de um modo geral, o confrade não procura comprehender. Agora mesmo, no logogrypho que é hoje publicado, escontrámos as seguintes irregularidades: *a*) — falta dos numeros 6 e 7; *b*) — repetição, apenas, de 4 letras, quando o total é de 10, exigindo elle, portanto, repetição de 6 pelo menos; *c*) — collocação do ultimo conceito parcial na mesma linha em que começava o total, lançando, assim, a confusão no espirito do charadista, que não poderia saber se os algarismos se referiam ao primeiro grypho (conceito parcial), ou ao segundo (começo do total), ou aos dois reunidos, o que seria uma aberração logogryphica.

Levámos cerca de 1 hora a consultal-o! Ora, calcule o Carlos Costa, se fôrmos a fazer isso sempre, que tempo enorme não perderemos! E' preciso que se conforme com as nossas determinações e procure não fazer charadismo confuso, para poder ser respeitado.

Spartaco (Belém) — Quando fizer trabalhos, pelo Candelaria pelo menos, procure sempre dizer a pagina e o titulo para não estarmos a perder tempo, como aconteceu com as antigas ultimamente enviadas, cujas soluções não pudemos verificar, apesar de termos trabalhado muito nesse sentido.

Roceirinha Nazarena (Nazareth) — Recebemos o retrato; vae ser publicado. Estamos esperando a ficha charadistica.

Olivares (Pomba) — Recebemos a ficha charadistica, que tomou o nº. 5. Agradecidos pela presteza. Cá estão os trabalhos.

Jubanidro (S. Paulo) — Na sua charada antiga, que, sahiu no nº. 1.354, offerecida a *Ignotus*, está certa a primeira variante — *Não quero* saber mais *della*, ou o *della* sahil gryphado indevidamente? Responda com urgencia.

Altivo Trindade (Formiga) — Entregámos a photographia ao encarregado respectivo.

ERRATA

Do n. 1.361:

Novissima, de Diana: — 2 — e não — 3 — o segundo algarismo do principio. Dita, de Ivanoé: — 2 — 3 — e não — 3 — 2 —, os algarismos do começo. Dita, de Luiz Tavares de Souza: — *instrumento* — além de gryphado, tem aspas. Dita, de Paracelso: — *apenas* — *conciliado* — e — *desigual* — devem ser gryphados. Enigma, de Calpetus: — *faço* — e não traço — (1ª linha), — *nada* — e não nunca — (2º verso). Dito, de Altivo Trindade: — capital — não deve ser gryphado (ultimo verso). Antiga, de Anhangá: *senhor* — deve ser gryphado, — tristeza — não (2º verso). Logogrypho nº. 208: — 5 — deve ser o quarto algarismo do 1º verso.

MARECHAL

OS "DRAGÕES DA INDEPENDENCIA"

mando de Avilez pretendeu depôr D. Pedro I. Assistiu a acclamação de D. Pedro, delle recebendo a primeira bandeira nacional que o Exercito possuia. Em 1817, um dos seus esquadrões seguiu para Pernambuco afim de jugular um movimento republicano. Fez toda a campanha Cisplatina, portando-se com raro brilho na batalha de Ituzaingó, "onde perdeu muitos officiaes e soldados, que nunca voltaram a cara ao inimigo."

Agora, o capitão Tinoco, numa homenagem á verdade dos factos, lia detalhes dos assentamentos militares da corporação, tal qual estão transcriptos aqui:

"O 1º Regimento de Cavallaria — na batalha de Ituzaingó — constituiu com a artilharia Mallet o bloco gigantesco e invencivel que repetidamente lançava sobre o inimigo a metralha mortifera, ou se deslocava, lança em riste, num galopada de centauros contra as massas de cavallaria adversa. Com os seus restos, resistindo cinco horas e protegendo a retirada estrategica, salvou o Exercito de um grande revez."

O capitão Tinoco accrescentava depois:

— O nosso Regimento esteve, tambem, na guerra dos Farrapos, na de Canudos e nas operações da revolta em 1893. Na proclamação da Republica, o 1º Regimento teve actuação inesquecivel. De seu quartel, naquella memoravel manhã, partiu Benjamin Constant, estando toda a força prompta a entrar na lucta.

E revirando folhas soltas da historia:

— O Regimento tem ainda outras glorias. Vinte e um dos seus officiaes assignaram o celebre pacto de honra dirigido a Benjamin Constant...

Destacando uma folha, o capitão disse-nos, olhando-a:

— A nossa força foi, desde a sua origem, depositaria da maxima confiança das altas figuras do paiz. Guarda de honra de D. Pedro I e de D. Pedro II — motivo pelo qual não participou da guerra do Paraguay — foi nella que o Marechal Deodoro encontrou o homem energico incumbido de levar ao nosso ultimo monarcha o convite para retirar-se do sólo patrio — o major Solon. Foi no seu quartel ainda que o Visconde de Ouro Preto ficou preso e foi nas suas fileiras ainda que o Governo Provisorio encontrou a mais resistente garantia para continuar o grande sonho realizado em 15 de Novembro.

A PRIMEIRA PROMOÇÃO NO REGIMENTO

— Organisado em 13 de Maio de 1808, quinze dias depois o Principe

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

(Conclusão do numero anterior)

Regente, — dizia-nos o capitão Tinoco — fazia a primeira promoção no Regimento.

Estendendo a mão, esse amavel official nos mostrava uma copia desse documento. Eil-o, palavra por palavra;

"Attendendo a que José Jacintho Pereira, tenente do 1º Regimento de Cavallaria do Exercito foi o primeiro official que teve a honra de correr atraz da carruagem da Rainha, minha Senhora e May, sou servido de o Promover ao pôsto de capitão, aggregado ao mesmo Regimento.

O Conselho Supremo Militar o tenha assim entendido e lhe faça expedir os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, 28 de Maio de 1808."

O SÔLDO DOS OFFICIAES E PRAÇAS E OS EFFECTIVOS DE 1808 E 1928

Agora, sorrindo, exclamava o capitão Tinoco: — Vamos vêr o sôldo da tropa naquelles tempos.

E nos offereceu mais esta curiosidade. Um coronel, o commandante, ganhava 80$000 mensaes e tinha direito a quatro cavallos; um tenente-coronel, 65$000, com tres cavallos; o sargento-mór, 55$000, com dois cavallos; um capitão, 32$000, com um cavallo, assim como um tenente, 20$000, tambem com um cavallo. O porta-estandarte ganhava 6$000 por mez, tendo direito a uma montada. Um cabo de esquadra 3$600 mensaes, sem montada. A praça 3$000 mensaes e o ferrador 2$700.

O effectivo da tropa era de 620 praças, 584 cavallos e 36 officiaes. Agora: 723 praças. 700 cavallos e 33 officiaes.

DUAS DATAS DE IMPORTANCIA PARA A CORPORAÇÃO

Amavel, o capitão Tinoco nos esclarecia:

— Durante mais de um seculo, o 1º Regimento esteve installado sem nenhum conforto, no pardieiro que aqui existia e de cujas ruinas surgiu este bello edificio. A inauguração deste Quartel, dando ao Regimento as installações que elle merece, marcou uma data festiva na corporação: 7 de Setembro de 1922. Em 1926, no mesmo dia e mez usavamos, pela primeira vez, o uniforme dos "Dragões", outra data que nos é muito cara porque marca a resurreição do uniforme branco que os nossos antepassados ostentaram com tanta galhardia e brilho.

OS "DRAGÕES" DE HOJE

Na larga praça interna do Quartel, agora, officiaes se entregavam aos mais arriscados exercicios, vencendo, mais animaes fogosos, obstaculos de altura consideravel. E foi aproveitando essa visão que se nos offerecia, assim, casualmente, que o capitão Tinoco nos disse:

— Hoje, acompanhando a evolução da arma a que pertencemos, somos uma tropa aguerrida, disciplinada e habil.

E, num sorriso:

—Do 1º Regimento de Cavallaria Divisionaria só apparecem os "Dragões" nos dias de formatura militar ou de grandes solemnidades — que é quando usamos os vistosos uniformes.

Visitando as dependencias da poderosa unidade, colhemos as melhores impressões, porque o asseio mais eloquente desafia a ordem e a conservação mais apuradas. Naquellas vastas dependencias tudo denota cuidados extremos de hygiene, desdo o salão nobre, que é um primor de gosto, até as estrebarias, que se mostram limpas e bem apparelhadas.

OS MAIS ANTIGOS DA CORPORAÇÃO

Neste momento defrontavamos o "Pangaré", o n. 394, do pelotão extranumerario do Regimento. Com vinte annos de idade e dezenove de serviço activo elle foi educado pelo saudoso mestre de equitação Armando Baptista Jorge. Hoje ainda trabalha servindo de montada ao tenente picador Luiz de Andrade Farias.

Chegava agora á nossa frente o "dragão" mais antigo da unidade: o 2º sargento Manoel da Silva, que tendo sentado praça em 1904, em Janeiro de 1907 entrava para a corporação.

A "MASCOTTE" MORREU.

— A "mascotte" do Regimento? Onde está? — indagámos ao capitão Tinoco.

Elle ouviu a nossa pergunta com surpresa, respondendo, depois de uma ligeira pausa:

— Já não temos mais...

— Já tiveram, então?...

— Sim, e agora não queremos outra...

— Por que?

— A nossa morreu...

E, com amargura:

— Era um carneiro lindo. Todos nós gostavamos delle. Gostavamos tanto que quando morreu sentimos muito...

E rematando:

— Seu desapparecimento deixou uma vaga impreenchivel nas nossas fileiras...

AS DUAS IMAGENS

Deixavamos o Quartel dos "Dragões" depois de uma ligeira excursão pelo seculo passado através as paginas soltas de sua historia.

Avançámos pela Avenida Pedro II. Lá ao fim desapparecia, em marcha lenta, um esquadrão do Regimento, em exercicios. E em nossa frente, quasi a perder-se de vista, junto aos grandes portões da Quinta, outr'ora imperial, o olhar, impellido pela imaginação, divisava na pompa da sua farda e no apogeu da sua gloria immortal, os "Dragões da Independencia" que desappareciam nos alamêdas sombrias...

Em Dezembro, CINEARTE-ALBUM, luxuosa publicação cinematographica.

FETICHE PARA FUMANTE

Este original fetiche póde ser dependurado num escriptorio como dentro de um automovel. A sua execução é das mais simples. Corta-se primeiro na cartolina côr de rosa claro a silhueta do busto da boneca como mostra a fig. 1. Na cabeça põe-se de um lado e do outro um pouco de algodão e cobre-se com um pedacinho de crêpe Georgette ou de crêpe da China rosa claro, bordando em seguida a bocca com seda vermelha, olhos e nariz com seda preta. O cabello é feito com lã amarella avermelhada. Veste se em seguida os braços com um pedacinho da fita com a qual se vae fazer o corpo.

Para o corpo toma-se 60 centimetros de fita de 6 a 7 centimetros de largura, dobra-se ao meio, ficando as duas pontas para a parte de cima e fazem-se as duas bolsas como mostra a fig. 3, a bolsa de baixo é fechada com contas e a de cima com pontos escondidos. O busto de cartolina é mettido dentro da fita, fechando-se nos hombros as suas duas pontas e cosendo-se uma argolinha de metal, que servirá para dependural-a. Para guarnecer a golla e os punhos faz-se uma ruche de fita estreita ou de rendinha, como mostra a fig. 4. Bordam-se duas bolas com tons vivos de seda no peito da boneca e por ultimo faz-se o chapéo com um pouco de entertela, fig. 2, cobrindo-se depois com a fita que se empregou para vestir a boneca e guarnece-se com uma fita mai estreita da mesma côr das bolas bordadas, e temos prompta a boneca fetiche.

AS MACAQUINAS

VERSOS DO FUTURISMO, Á VONTADE DO FREGUEZ...

ZE' POVO

— Salve a grande, portentosa
LUGOLINA!
Unico remedio do Brasil
Que conseguiu,
Triumphante,
Glorias mil!
Na Europa, na Argentina,
Uruguay e toda a parte
Vae andando sempre avante!

LUGOLINA

— Obrigado, meu Zé Povo!
Agradeço a saudação
Ao remedio Brasileiro,
Que foi o primeiro,
E até hoje unico,
Que se vende, de verdade,
Na Europa e Sul America;
Agora a Salsa,
Caroba e Manacá,
Do celebre chimico
Marques de Hollanda,
Preparada pelo Doutor
Eduardo França,
Auctor da Lugolina,
Está fazendo tambem
Grande successo
Aqui e no estrangeiro.
Remedio Brasileiro,
Depurativo o primeiro!
Lugolina por fóra,
Salsa por dentro,
Até um morto se cura,
Sem seccura,
Da lingua e nem da bolsa....

ZE' POVO

— Bravos, Lugolina,
Ainda estás menina
E nunca mais envelheces....
— Mas... diz-me:
Que bichanos,
Tão feios, horripilantes,
Contornam a tua figura,
Tuas fórmas triumphantes
De belleza e de finura?

LUGOLINA

— Ah! não sabes?
São as inexgotaveis,
Disfrutaveis
Macaquinas.
Assim como quem diz,
De idéas pequeninas,
E só sabem imitar,
Macaquear...
São todas essas INAS
Que depois que viram
O successo meu até na Europa,
Não sabem senão viver á sombra
Do meu real valor...
Mas que fedor, que exhalação,
Que produzem sempre,
Sempre na opinião
De todo o mundo!
Ellas, se são capazes,
Que façam o que eu fiz,
Com glorias mil...,
Desafio, rapazes,
Que possam ter cotação
No estrangeiro, Norte e Sul,
E no muito amado BRASIL!

Lugolina e Salsa

JUNTOS, REUNEM SCIENCIA E ARTE
POR ISSO SE VENDE EM TODA PARTE!

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL
PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

QUE IDADE TEM A SENHORA?

Escolhei a vossa edade antes de responder.

E isso consiste apenas numa questão de apresentar excellente pelle que representa a mocidade.

Use, pois, a

POMADA Onken
VALIOSA DESCOBERTA ALLEMÃ

empregada diariamente por milhares de senhoras da alta sociedade brasileira, argentina, allemã e norte americana, que deslumbram pela sua seductora belleza.

As massagens feitas com Pomada "Onken" no rosto, nos braços, no collo, nas mãos, no pescoço fazem desapparecer como por encanto as manchas, sardas, rugas, espinhas, por mais rebeldes que sejam.

Não contém gordura — Perfume suave e inebriante.

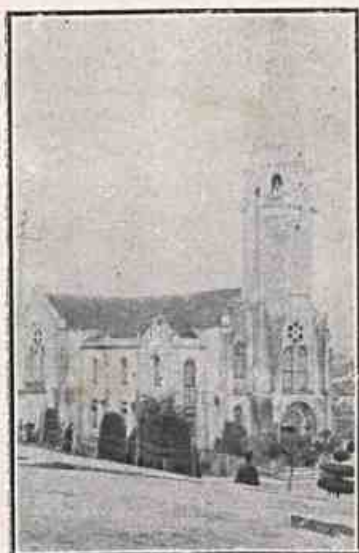
Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

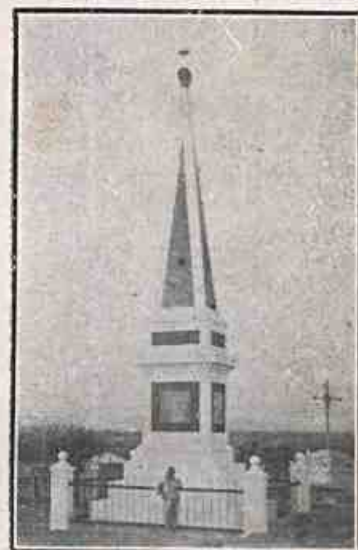
Não a encontrando ahi, peça á Caixa postal, 2996

SÃO PAULO

"O MALHO" NOS ESTADOS

O commandante e demais praças do Contingente da Fronteira de Tabatinga.

Jardim Municipal de Jacutinga — Minas

Matriz de Jacutinga — Minas.

O joven Nilo Bezerra Cardia, de Palma — Goyaz.

Monumento em homenagem a Ulysses Telemaco, filho e bemfeitor de Curraes Novos.

Escola Publica Estadual, regida pela professora Maria Ositha de Lima Albuquerque, Rio Branco, Pernambuco. Photo devida á gentileza do Agente do Correio Sr. José Galvão.

Grupo escolar "Capitão-mór Galvão", construido pelo coronel Antonio Raphael, Prefeito de Curraes Novos.

A mocidade é uma só - e esta mesmo póde ser abreviada pelos estragos da saude.

Defender a saude é prolongar a propria mocidade, é dar ao corpo uma graça duradoura que resiste até á velhice.

A fonte perenne de conservação para o sexo feminino em todas as phases da vida é

"A SAUDE DA MULHER"

Favorece as Mocinhas,
porque normalisa o apparecimento das regras, tonificando o Utero e os Ovarios nessa edade perigosa em que taes orgãos, ainda fracos, são facilmente attingidos por grandes perturbações.

Favorece as Senhoras,
porque as conserva jovens, preservando-as de soffrimentos que as fazem envelhecer mais depressa, taes como Flores-Brancas, Faltas de Regras, Regras Demasiadas, Regras Dolorosas.

Favorece as Senhoras mais edosas,
porque combate todos os males da Edade Critica, principalmente o Rheumatismo e as Colicas Uterinas.

Officinas Graphicas d'O MALHO